O VERDADEIRO HEROISMO,
O U
O ANNEL DE FERRO:

DRAMA EM 3 ACTOS E DE GRANDE ESPECTACULO.

REPRESENTADO

NO

THEATRO NACIONAL

DA

RUA DOS CONDES,

E NA PRESENÇA

DO

SOBERANO CONGRESSO,

EM JANEIRO DE 1821,

CELEBRANDO-SE NO MESMO THEATRO COM TODA A POMPA

A INSTALAÇAÕ DAS CORTES GERAES,

E EXTRAORDINARIAS

DA NAÇAÕ PORTUGUEZA:

E AGORA DEDICADO A' MESMA

AUGUSTA ASSEMBLE'A,

POR FERNANDO JOSE' DE QUEIROZ.

LISBOA. 1822.

NA TYPOGRAFIA DE BULHÕES.

O VERDADEIRO HEROISMO,

OU

O ANNEL DE FERRO:

DRAMA EM 3 ACTOS E DE GRANDE ESPECTACULO,

REPRESENTADO

NO

THEATRO NACIONAL

DA

RUA DOS CONDES,

E NA PRESENÇA

DO

SOBERANO CONGRESSO,

EM JANEIRO DE 1821,

CELEBRANDO-SE NO MESMO THEATRO COM TODA A POMPA

A INSTALLAÇÃO DAS CORTES GERAES,

E EXTRAORDINARIAS

DA NAÇÃO PORTUGUEZA:

E AGORA DEDICADO Á MESMA

AUGUSTA ASSEMBLEA,

POR FERNANDO JOSÉ DE QUEIROZ.

LISBOA. 1821.

NA TYPOGRAFIA DE BULHÕES.

AO SOBERANO CONGRESSO

DAS

CORTES GERAES,

EXTRAORDINARIAS, E CONSTITUINTES

DA

NAÇAÕ PORTUGUEZA.

DEDICATORIA.

SENHOR.

Por largo Campo indómito, e fremente
Corre o Nylo espumoso:
Feróz alaga a rápida corrente
O Egypto fabuloso:
Mas, se na gran carreira ás ondas grato
Tributo de caudaes rios acceita,
Soberbo naõ regeita
Pobre feudo de incógnito regato.

SIrvo-me do argumento d'esta antistrofe do nosso Diniz, para ter

o jus de consagrar a V. MAGESTADE *huma Obra taõ pequena na essencia; taõ minima no seu contheudo; e taõ insignificante por ser por mim tratada; mas a que naõ póde negar-se huma gloria assás grande, e que me anima a publica-la.*

Coube-lhe em sorte ser representada nos faustissimos Dias, em que no Theatro Nacional da Rua dos Condes, se celebrou, com a devida pompa, a Instalaçaõ das Cortes: e foi o primeiro Espectaculo a que presidiraõ os Illustres Representantes da Soberania Nacional!

Eu vi com entusiasmo luzir na Augusta Assembléa os signaes da approvaçaõ!... retumbáraõ-me n'alma os seus applausos; e d'esde logo, cheio de bem entendida ufania, tributei hum alto apreço á minha debil producçaõ.

Agora, que a vou sugeitar ao terrivel compasso da analyse, talvez desça muito do valor em que foi reputada; mas ainda que os escrupulosos austeramente venhaõ a condemnar d'injustos os applausos,

que na Scena adquirio, ignorando a precipitaçaõ com que a escrevi, e outras circunstancias difficeis; restar-me-ha sempre a gloria de ter sido o primeiro Espectaculo que festejou o Acto mais Solemne, e Augusto da Naçaõ Portugueza; e que foi presenciado por V. MAGESTADE *com evidentes demonstrações de satisfaçaõ!.. O mais facundo Escriptor se déra por bem pago com esta eminente distincçaõ, e que farei eu, que ainda apalpo incerto por entre as trévas da insapiencia!!*

Se V. MAGESTADE *se dignar acolher esta premicia do meu debil talento, e a honrar na leitura com os mesmos approvadores sorrisos com que a distinguio na representaçaõ; eu ficarei sobejamente recompensado, e talvez que hum dia, dando mais alto adejo no espaço do saber, me faça crédor d'alguns encomios.*

A approvaçaõ dos Sábios he o estimulo do genio; e as Sciencias naõ teriaõ medrado, se elles desanimassem os que desejaõ cultivallas.

Deos Guarde a V. MAGESTADE,

como se faz mister para a prosperidade da Pátria; e como ardentemente deseja quem he da mesma Pátria

Constante, e Liberal Cidadaõ

Fernando José de Queiróz.

A O
BENEVOLO LEITOR.

A Publicaçaõ d'huma Obra moderna de Theatro em o nosso Paiz, aonde ellas só ás vezes apparecem impressas depois de decrépitas, ha de dar azo a diversas conjecturas! Presumiráõ huns, que me obrigou o orgulho: outros que me impelío o interesse; e póde ser que alguns atinem; porém eu sempre darei as minhas razões, até para me naõ isemptar da mania dos Prologos.

O imperioso motivo, que me decidio a dar á luz este Drama, foi o ter elle servido para celebrar o mais glorioso acontecimento da nossa moderna Historia; e como alcançou a ventura d'agradar sobre a Scena a huma Assembléa taõ respeitavel, já leva esta egide, que o defenderá dos agudos farpões da Satira; principalmente d'aquelles *genios universaes*, que sem nunca abrirem hum Livro, e enterrados no lodo da ignorancia, costumaõ avaliar a êsmo as obras de tal natureza, reflectindo mais no Author, que na Composiçaõ.

Quantas vezes tenho ouvido fazer estiradas apologias a obras, que ainda se naõ víraõ, só por que ellas devem sahir de certas pennas! E quantas, com a mesma ignorancia, se tem fulminado outras, produzidas por quem naõ goza de nomes retumbantes; de titulos honorificos; ou finalmente, comesinho, naõ campea pelo vasto espaço das *Senhorias* arvorando o pendaõ da jactancia!!

As producções dramaricas, que se naõ recom-

mendaõ antecipadamente com os apadrinhados nomes de seus Authores, ou com os ôcos gabamentos de seus falazes satellites, vaõ á Scena muito arriscadas, e quasi sempre encontraõ avaliadores *de Sciencia infusa* que as retalhaõ com suas farpadas linguas.

Eu mereceria o detestavel titulo de ingrato se me queixasse em geral d'esta desigualdade, pois naõ tendo os apontados requisitos, e sem obsecrar estultas approvações, tenho sido sobejamente feliz, e sempre encontrei virada para mim a pública indulgencia.

Já sahiraõ 48 Dramas da minha mal aparada penna, e á excepçaõ de dois, pouco affortunados, todos os outros foraõ ouvidos com agrado, e alguns deraõ naõ pequenos interesses aos Theatros em que se representáraõ. Talvez haja quem diga, que visto eu publicar este com preferencia, o reputo o melhor da minha lavra; mas enganaõ-se os que assim pensarem, e para nunca deixar de ser ingenuo, altamente confesso, que he hum d'aquelles que naõ tenho na melhor conta.

A palavra Liberdade está gravada na minha alma em caracteres indeleveis, mas entendo-a na sua devida asserçaõ, e quando ella serve para transgredir Leis prescriptas, degenera em odiosa Licença, e prostitue-se taõ sagrado vocabulo: os Authores dramaticos, que abusaõ das regras estabelecidas pelos Mestres d'Arte, e que livremente coordinaõ a fabula das suas composições, saõ réos de Leza-Literatura, e por muitas bellezas que enserrem na dicçaõ, perdem todo o valor no meu conceito.

Eu podia defender este Drama, em quanto á inexactidaõ dos preceitos, com bem boas Authoridades, e com o exemplo de acreditados Authores, porém naõ quero valer-me de emprestadas armas para apoiar o que reprovo.

Embora alguns digaõ, que Aristoteles, Horacio, Boileau, e outros, eraõ homens, e que naõ tinhaõ o direito de legislar sobre os vôos do pensamento, nem de marcar a róta que deviaõ trilhar os talentos que lhe succedessem, talvez dotados de conhecimentos mais transcendentes.

Embora eu veja os Hespanhoes, os Allemães, e os Inglezes, desprezando as doutrinas de taes Mestres, seguirem outra marcha; e até alguns pugnarem contra as tres Unidades, principalmente contra a de lugar, demonstrando, que ella restringe o fogo da imaginaçaõ, e tira a vida á maior parte das Composições Dramaticas.

Embora gritem, » que os acontecimentos postos em movimento, em vivos quadros, e nos differentes lugares, produziriaõ maior interesse do que passando em relaçaõ: » que se deve desprezar o irreflectido, e supersticioso respeito á unidade de lugar, porque elle languece, e destroe o effeito dos desenvolvimentos: » que as Tragedias do insigne Racine esfriaõ pela exactidaõ das regras: » que o Público gozaria hum Espectaculo mais magnifico, e doloroso, se visse Iphigenia arrastada ao altar; Achilles affrontando o furor de Calchas, e dos Deoses; Eriphile offerecendo-se como Victima, para satisfazer o decreto do Destino &c. pois que a narraçaõ d'Ullysses naõ produz n'alma os terriveis effeitos, que a Acçaõ conseguiria. Em parte convenho no que dizem estes eruditos Escriptores, mas em geral naõ concordo com elles.

Racine, imitador fiel dos Gregos, naõ quiz nas suas Tragedias ensanguentar a Scena, nem quebrar as regras; e como grande Poeta fez consistir o effeito na vallentia da narraçaõ: estou d'accordo que as suas Catastrofes saõ pouco Theatraes, e pouco compungentes; mas segue-se d'aqui, que

para as fazer terriveis, e dar-lhe o calor da Acçaõ lhe era necessario faltar ás unidades? por ventura Voltaire, que as observou, naõ conseguio plenamente os grandes fins de inspirar o terror, e a compaixaõ? as suas catastrofes naõ tem toda a energia? naõ succedem á vista do Espectador, sem lhe ser preciso interromper a unidade de lugar?.. Em fim eu curvo-me aos rigoristas, e até me inclino áquelles, que naõ só querem as tres recommendadas unidades, mas ainda a quarta, que he a de estillo.

O Architecto, que edifica hum soberbo Palacio com todas as bellezas, e accommodações, em terreno circunscripto; he a meu ver mais habil, do que o outro, que tem hum vasto campo para se estender; que sem limites talha a obra á sua vontade, e naõ fica mais util.

O Theatro Francez he o mais perfeito do Mundo: os seus bons Authores saõ os mais escrupulosos observadores das regras, e nem por isso as outras Nações, que as desdenhaõ, tem maior abundancia de composições Dramaticas.

Quando vejo huma mutaçaõ por bastidores, arrepio-me, e naõ a soffro; nem a boa razaõ jámais admittirá ver no painel da verdade voar huma Casa, hum Bosque &c. &c. A mutaçaõ nas divisões dos Actos, já he transgressaõ das regras; porém mais perdoavel, porque nos naõ apresenta aos olhos a monstruosidade magica, e os modernos as admittem nas Peças de Espectaculo; que tambem devem brilhar pela magnificencia das decorações.

Como as opiniões saõ livres, e eu naõ trato aqui de defender preceitos, cada hum côza as suas obras com as linhas que Deos lhe der, e vamos vivendo em armonia: o que só pertendo mostrar he, que o presente Drama, ainda que naõ

infrinja totalmente as regras geraes, tem alguma liberdade no seu andamento, e por isso naõ he dos mais perfeitos que tenho escripto; com tudo compete-me desculpa-lo, e exporei em seu abono algumas veridicas razões, que talvez sejaõ de pezo para quem as costuma librar na balança imparcial.

Todos sabem a rapidez com que correraõ os gloriosos Successos da nossa prodigiosa Regeneraçaõ! Na tarde do Dia 15 de Setembro de 1820 retumbou n'esta Capital o primeiro grito da Liberdade:.... N'essa feliz época ainda eu me adornava com o ALTO TITULO de Administrador do Theatro Nacional da Rua dos Condes; DIGNIDADE EMINENTE, que a Sociedade actual d'aquelle Theatro só poderá conceder, como *graça especial*, a algum mordáz Aristophanes, por ser *Grego*, ou a algum Esopo, por ser *Escravo*!.. N'aquella desordenada República naõ se admitte a Dictadura: a Supremacia está nos Socios: a Liberdade anarchica he a sua divisa!

Na mesma noite do Dia 15 proclamei no Theatro a suspirada Constituiçaõ, em a presença de todos os Espectadores, que com o meu exemplo, proromperaõ em vivas; e tive o arrojo de celebrar publicamente com a vóz das Musas taõ Fausto Acontecimento!.. arrojo na verdade inaudito em confronto dos meus poucos talentos, porém filho d'huma alma, que naõ admitte Superior no amor da Liberdade.

No dia seguinte apparece-me no Theatro toda a Officialidade do bravo Regimento N.° 16; e o seu digno Chéfe me communica que hiaõ alli para altear Vivas á Constituiçaõ, e ao nosso bom Monarcha, e desejavaõ, que eu lhe fizesse apparecer em Scena a Augusta Effigie de S. MAGESTADE: nada estava preparado, e áquella hora impossivel se-

ria arranjar a decoraçaõ competente, mas do modo possivel lhe fiz a vontade, e o Espectaculo constou mais de improvisos Patrioticos, que me sahiaõ da affogueada mente, do que da representaçaõ dos Dramas annunciados.

Projecto n'essa mesma noite, pôr no dia seguinte Espectaculo mais análogo: hum amigo me presta o auxilio dos seus abalisados talentos, e n'hum só dia, como por magica, se faz, se estuda, se apromptа, e se representa hum pequeno Drama allegorico verdadeiramente Constitucional, que entusiasmou os Espectadores. Note-se, que eu fiz tudo isto, sem precederem as formalidades do costume; e que me expuz a ser justamente castigado (oh! quanta gente desejava este castigo!!!) por consentir que se representassem Composições sem as recommendadas licenças; crime para que se destinavaõ graves penas, e que affoito affrontei: com tudo como sempre fui inimigo de arbitrariedades, e jámais deixei de respeitar a Lei; ainda que as circunstancias me pozessem n'aquella occasiaõ a coberto do seu rigor, eu mesmo fui denunciar o meu arbitrario procedimento ao Intendente Geral da Policia, que naõ só desculpou o meu Patriotico entusiasmo, mas approvou quanto tinha feito, porque elle já de tudo estava informado.

Estava proximo o Faustissimo Dia 1.° de Outubro, em que o Governo Supremo devia entrar n'esta Corte, e naõ me era possivel arranjar em taõ curto espaço de tempo, hum Espectaculo condigno para receber os Illustres Regeneradores; mas o meu espirito naõ succumbe em frente das difficuldades, e no mesmo Dia 1.° de Outubro, depois de convidado o Governo; depois de eu ter a certeza de que elle iria presidir ao Espectaculo, he que fiz, no mesmo Theatro, as tiradas de Versos, que se inseriraõ no Drama, e se repetiraõ n'essa

noite allusivos á magestosa, e festival entrada, e que descreviaõ os transportes de júbilo, que no Rocio havia presenciado.

Em tudo isto, e em outras muitas fadigas, que naõ repito por naõ parecerem exaggeradas, naõ tive colaborador algum, bem alto o digo; e se o favoravel acolhimento que n'essa época tiveraõ as producções do meu apoucado genio reverteu a favor de toda a Sociedade do Theatro; na quéda só eu ficaria esmagado... mas ah! sobejamente me tem ella pago com insultos estes, e outros muitos sacrificios!!

Desde logo projectei apresentar hum grande Espectaculo no Dia da Instalaçaõ das Cortes, porém faltavaõ os meios pecuniarios, e sem elles para os arranjos de tal natureza saõ inefficazes os esforços do genio.

Expuz ao Governo as tristes circunstancias da Sociedade: elle benignamente a auxiliou com dois contos de réis, e com este soccorro metti mãos á obra. Fizeraõ-se dispendiosas decorações para outra Peça que eu tinha escripto, e que julgava mais análoga para aquelle festejo; mas nas vesperas de ir á Scena, quando tudo já estava prompto, a mais negra intriga frustrou os meus disvélos.

Calumniou-se o Drama; disse-se que era a Morte de Luiz 16; e estas malevolas invectivas, depois de desmascaradas por mim na Intendencia, ainda chegáraõ aos ouvidos do Governo: fui chamado; expendi a verdade; provei-a com toda a evidencia, e naõ obstante isto tive ordem vocal de naõ pôr a Peça n'aquelles Dias, visto estarem taõ derramados os falsos boatos. Esta medida da sábia prudencia causou-me indisiveis dissabores, mas conhecendo a justificada razaõ que a dictava, tratei de os suffocar em meu peito, e de buscar o remedio para taõ grande transtorno.

Com effeito, aquelles que naõ forem egoistas, ou naõ tiverem almas de gêlo, ponderem qual seria a minha desesperaçaõ vendo triunfar a cabala; inutilizarem-se tantas despezas para o Dia que eu desejava solemnisar dignamente, e na impossibilidade d'arranjar em taõ curto espaço outro pomposo Especraculo! Aonde a Peça? aonde o tempo para a estudar? aonde os meios para as decorações? como se haõ de fazer se faltaõ só poucos dias?... Eraõ estas as perguntas que eu fazia a mim mesmo sem communicar a ninguem a minha magoa, nem revelar minhas idéas. N'esta lucta afflictiva, appéllo para os ultimos recursos do meu genio corajoso; proponho-me a adaptar todas as ricas decorações já promptas, a outro Drama que tivesse interesse, e analogia com as circunstancias: eu já tinha escripto este, e o reservava para differente dia; lanço maõ d'elle; faço lhe algumas mudanças, e competentemente estabeleço a Acçaõ, de maneira que lhe frizassem os apparatosos ornatos que estavaõ feitos para o primeiro!... O successo correspondeo aos meus desejos; e os applausos com que foi recebido, assás retribuiaõ minhas insanas fadigas e desgostos; nem eu jámais aspirei a outra recompença.

Devo confessar, porque sempre confesso a verdade, que os disvélos dos Actores concorreraõ para o bom exito da Peça; e naõ obstante a Companhia ser n'esse tempo pequena e estar desprovída d'algumas partes essenciaes; com tudo cumprio regularmente com as suas obrigações; e n'aquella occasiaõ nada houve que fosse reprehensivel; o que sempre succederia, se permanecesse a docilidade nos que obedecem, e a intelligencia nos que dirigem: se os Actores se persuadissem d'huma vez, que saõ responsaveis pelo desempenho dos seus deveres; e que o Estado naõ tem obrigaçaõ

de auxiliar relaxadas Corporações, que naõ concorrem para a manutençaõ da dignidade Nacional; nem de sustentar ferreiros, que naõ sabem fazer hum espeto.

Os benévolos Leitores devem saber, que escrevi o presente Drama ainda no tempo em que se ignorava o que passaria na Censura, e que foi Obra de oito dias; por isso fui mais parco na exposiçaõ de idéas Liberaes, do que hoje seria; receando que me fosse supprimido: com tudo alludí quanto pude, nas mais interessantes Scenas, ao Procésso do infeliz Gomes Freire, e a outros acontecimentos, que com elle tiveraõ lugar, e que saõ bem sabidos: o meu intento teve prospero effeito: o Público conheceu perfeitamente as allusões, e as coroou com lagrimas, e applausos.

Hum erudito Jornalista, de quem eu naõ tinha a honra de ser conhecido, descreveu elegantemente as sensações que presenciára, e asseverou, que os Espectadores, arrebatados, viaõ ventilar com ardor a Causa do Illustre General Victima da Pátria, e da honra.

O Augusto Congresso deu todas as demonstrações satisfatorias; e naõ se dedignou d'applaudir a Obra d'hum Cidadaõ pouco favorecido da Sorte: eis os fortes, e unicos motivos que me deliberáraõ a publicar este Drama; porque os lucros naõ me fascinaõ, nem os pertendo: basta-me por prémio, que elle continúe a ser bem acolhido.

Em quanto ás regras, já disse, que ellas naõ saõ taõ restrictas em Peças apparatosas, que devem brilhar tambem pela pompa das decorações; por isso admittem mais liberdade do que as Comedias que representaõ huma acçaõ familiar. Este Drama he representado no mesmo Palacio, ainda que em tres differentes Salas, (que naõ correm á vista) e assim naõ abusa totalmente da unidade

de lugar: tambem pécca alguma cousa contra a unidade de tempo, porém a acçaõ he complicada, e naõ me foi possivel appressar mais a sua marcha; além de que, como existe a possibilidade do successo no espaço concedido, naõ fica a regra inteiramente invertida, e no primeiro Acto dispuz a acceleraçaõ dos acontecimentos, que devem ter lugar no segundo.

Eu sou n'isto nimiamente escrupuloso, e reparo em qualquer transgressaõ dos preceitos, por isso naõ levarei a mal que os rigoristas, taxem este Drama como defeituoso, e só lhe advertirei, que nestas fraquezas, e em outras mais repugnantes, tem cahido muitissima gente boa.

Tratando da Acçaõ, eu a julgo interessante: a intriga bem atada: os Caracteres inergicamente sustentados: a marcha regular: as Scenas, com precisaõ: o interesse graduado; e a peripécia natural, magestosa, e Theatral.

Como de modo algum pertendo roubar a gloria alheia, devo confessar, que architetei o presente Drama sobre o casco da Peça Franceza de Mr. Victor, que se intitula = o Principe da Norwega, = e quem se der ao trabalho de confrontar as duas, verá, que se naõ mereço o nome de Author, tambem me naõ compete o de Traductor.

Talvez que algum Beleguim d'Apollo me pergunte pela licença que tive de construir hum edeficio sobre terreno alheio; mas d'esde já lhe respondo; que eu achei hum baldio em sitio pitoresco, e agradavel, e julgando naõ haver quem me disputasse a posse, tratei de o cultivar a meu gosto, por entender que fazia hum serviço ao Theatro da minha Pátria: e se ainda naõ satisfizer com esta resposta, ahi vai a de hum Sabio, que vem muito a pêlo, e que ha de convencer mais por ser de *Sabio*, *e de Estrangeiro*... eu conto o caso em Portuguez para chegar a todos.

Queixava-se hum Escriptor Allemaõ, asserrimo defensor das versões fieis, que os Francezes tinhaõ desfigurado o Hamlet de Shakespear com a sua Traducçaõ livre, e depois de ser combatido com sensatas razões, sahio-se com esta.

» Naõ vêdes vós n'esta immortal producçaõ do grande genio, hum elevado tronco cheio de ramos, de folhagem, de botões, de flores, e de fructos? por ventura tudo isto naõ pertence immediatamente á Arbore? » Pertence, sim, (lhe respondeo o Sabio) porém a Arbore naõ se colloca inteira sobre a meza de hum festim: servem-se os Convivas de seus mais bellos fructos, que se lhe apresentaõ em magnificas bandejas. »

O que deixo dito naõ próva que faço pouco apreço das Versões; oxalá que eu tivesse a gloria de ser bom Traductor; e para de algum modo mostrar o mérito dos que o saõ, trasladarei aqui o que a tal respeito disse o erudito Padre Francisco Manoel, que muito boa authoridade he, e escuso valer-me d'Authores Estrangeiros, que podia citar em grande cópia.

» Nunca a estima, e gabos que recahem no
» Traductor, se porporcionaõ c'o trabalho, nem
» com o mérito d'huma asseiada Versaõ. E o Tra-
» ductor, que em tal reflecte, descorçoado recua.
» E ora bem fixo está, que para huma traducçaõ
» ser estimada quanto talento se naõ requer! Que
» sufficiente naõ he entender bem o Author que se
» traduz; compete identificar-se com elle, embe-
» ber-se em seu espirito, e de seu genio se ani-
» mar. Quanto á lingua do Traductor, releva
» que este saiba todos os primores d'ella, que os
» tenha sempre de sobre maõ, e aviados: e mais
» que tudo lhe importa ser Traductor, e Author
» ao mesmo passo, que vai trabalhando: porque
» pintar ao vivo pensamentos de outrem, he co-

„ mo segunda creaçaõ dos mesmos pensamentos .
. . . .
„ Concordaõ os intelligentes, que huma boa traduc-
„ çaõ nunca a produzirá mediocre talento. &c. „

Naõ obstante estes, e outros muitos motivos, e ser evidente a difficuldade da tarefa, alguns dos nossos Escriptores Dramaticos envergonhaõ-se de serem Traductores, e pertendem que as suas Peças passem como originaes; entendendo que algumas mudanças nos caracteres, e mais amplidaõ em certas Scenas, que costumaõ produzir effeito em o nosso Theatro, lhes daõ este direito.

Ora eu bem podéra desaffiar os mais altivos d'estes Genios para me mostrarem os Originaes d'algumas Peças que tenho posto em Scena; e se entrassemos em lucta, talvez me escapassem bem poucas das suas, sem lhe apontar o Author: mas em fim, se eu tenho inimigos naõ os merecendo, se me attribuem escriptos em que naõ tive parte (e se naõ fosse o fel com que he feita a attribuiçaõ me dariaõ muita honra:) se me levantaõ toda a qualidade de aleive literario, porque naõ mendigo chochas approvações: se ha quem pertenda derribar-me do razo plinto em que os meus débeis escriptos me tem collocado: se me naõ tem valído a moderaçaõ, e o menos preso com que fallo das minhas Obras: se até quando occulto o nome, e me naõ dou a conhecer como Author, ellas desaffiaõ a cólera d'aquelles, que naõ querem que eu escreva, quando a mim nada me importaõ as suas escrevinhaduras; que succederia se me empoleirasse, e fizesse alardo do mérito, ou do bom acolhimento que alcançáraõ?... ai!... Deos nos acuda!... bem podia apressar a minha ausencia d'esta Cidade, e ir n'hum cantinho, que ainda a Terra natal me offerece, compôr cantigas para a desgarrada dos meus Patricios!

Finalmente, sejaõ os Dramas bons: agradem ao Público: preenchaõ os fins uteis para que os Governos protegem os Theatros, e pouco importa serem originaes, ou traducções; porque no meu conceito vale mais ser plagiario com graça, e utilidade; do que original insipido, e sem proveito. Além de que, se os bens da Sapiencia se podessem reclamar, havia em o Universo hum a barafunda com que ninguem se entenderia: todos os Escriptores por mais Originaes que pareçaõ roubáraõ; roubaõ; e haõ de roubar: os conhecimentos humanos naõ saõ illimitados: os Latinos, roubáraõ aos Gregos; os Gregos aos Egypcios; estes a outros de que naõ ha tradicçaõ: os Francezes, roubáraõ aos Latinos, e a todo o Mundo; e os Escriptores de todo o Mundo, huns aos outros.

Disse.

ADVERTENCIA.

NAõ reconhecerei como legitimo exemplar algum d'este Drama, naõ sendo rubricado por mim com o meu appellido = *Queiróz.* =

OUTRA ADVERTENCIA.

REservo para mim a propriedade d'este Drama em quanto á sua representaçaõ nos Theatros públicos do Reino Unido de Portugal Brazil, e Algarve; e nenhuma Companhia o poderá pôr em Scena sem minha permissaõ, pois que este direito he concedido aos Authores Dramaticos, em todos os Paizes onde se costumaõ publicar semelhantes obras; e em caso de infracçaõ, apresentarei titulos legaes, com o exemplo das Nações mais cultas, e recorrerei ao Tribunal protector da Liberdade da Imprensa.

Queiroz

O VERDADEIRO HEROISMO,

OU

O ANNEL DE FERRO.

PERSONAGENS.

SEGISBERTO, *Rei da Noruega.*

(1) ALFREDO, *Filho do Rei, e acreditado filho de Itobaldo.*

ITOBALDO, *Graõ-Duque da Noruega.*

HEROLDO, *Ministro d'Estado.*

O CONDE ALBERTO, *Amigo de Itobaldo.*

LUGNER, *Guerreiro Velho, e Criado do Rei.*

OSKILDO, *Criado de Itobaldo.*

HUM OFFICIAL.

1.º CHEFE DOS REBELDES.

2.º CHEFE.

ALDEGONDA, *Irmã de Segisberto.*

MARGARIDA, *Rainha de Dinamarca.*

Senhores da Corte; Juizes do Concelho Supremo, Soldados, Rebeldes, Povo, Damas da Corte, Damas de Margarida &c. &c. &c.

Todo o Scenario, e Vestuario foi novo, e muito apparatoso.

A Scena he em Dronthein antiga Capital do Reino da Noruega, e no Palacio de Segisberto.

---

(1) Alfredo conhecido na Historia debaixo do nome de Haquin, foi o que pelo Casamento de Margarida Rainha de Dinamarca, reunio este Reino ao da Noruega.

ACTO I.

O Theatro representa hum Salaõ no Palacio Real; a hum dos lados ha hum Throno pouco elevado.

Depois de se levantar o panno atravessaõ o Theatro muitos distinctos Guerreiros, conduzindo as suas Armas, e outros preparos de guerra: alguns Creados transportaõ bagagens; e tudo annuncia huma prompta partida para o Exercito: Oskildo dirige os Creados.

SCENA I.

LUGNER, E OSKILDO.

LUG.

A Deos meu Oskildo... segundo vejo prepara-se tudo para a partida do Graõ-Duque... vamos para o Exercito, e d'esta vez ha-de haver muita tapona... tomára-me já lá que me vai fervendo o sangue.

OSKIL.

Pois naõ tendes o melhor gosto Senhor Lugner... os inimigos tem grandes forças, e a acçaõ ha-de ser disputada.

LUG.

Isso he que eu quero... combater com vantagem contra homens que fogem naõ he habilidade nem valor... agora, agora terei a conso-

laçaõ de ver o meu Chibante, o meu caro Alfredo fazer proezas... a batalha que vamos dar aos Rebeldes Dinamarquezes ha-de cobrillo de gloria... isso entaõ juro eu... o Rapazinho he cá da minha tempera; encanzina-se no meio dos perigos e leva tudo adiante de si... que molleza!.. já deviamos estar em marcha... que faz o Graõ-Duque, aonde está? quero fallar-lhe. (1) tu risti?... olha que eu naõ sou bonecro de escarneo, e se me esquentas mando-te de presente ao Diabo.

OSKIL.

Eu naõ me rio de vós... applaudo a sem ceremonia com que quereis fallar ao Graõ-Duque, como se elle fosse ahi qualquer bigorrilhas prompto sempre a dar audiencia a todos.

LUG.

Naõ sabes o que dizes, bem mostras que o serves ha poucos dias... eu cá fallo ao Graõ-Duque quando quero, e como me parece... elle nunca se esqueceu do seu antigo e fiel camarada... quarenta annos fizemos ambos a guerra... e esta cicatriz, que tu aqui vez, foi de huma cutilada, que apanhei para salvar seu filho, o valente Alfredo, o meu Joven Pimpaõ... elle commandava como General, mas mettia-se nos perigos como hum Soldado... eu nunca o perdia de vista, e quando vi o ferro levantado sobre a sua preciosa Cabeça, apparei o golpe, e gramei o Gilvas... d'esde esse tempo que o Graõ-Duque o recommendou á minha vigilancia, e nunca mais arredei pé do seu lado... póde ir affoito, que aonde elle morrer ha-de achar o velhinho junto de si para vingallo, se acaso me naõ tiverem antes feito a caridade... ora por isto já vez, que posso entrar,

---

(1) Oskildo ri.

e fallar ao Graõ-Duque; naõ te demores; dize lhe que estou aqui, e depressa, que eu naõ posso estar quieto por muito tempo.

OSKIL.

Mais depressa do que isto naõ póde ser... ahi vem o Graõ-Duque. (O velho he arrebitado.)

SCENA II.

Os mesmos, e ITOBALDO.

ITOB.

AH! és tu bom Lugner? que pertendes meu amigo?

LUG.

Isso naõ se me pergunta n'estas occasiões... quero saber se marchamos já, ou naõ... d'esde a madrugada, que vosso filho, o meu Chibante General, corre a Cavallo por todas as filleiras dos novos Corpos que devem ir juntar-se ao Exercito, e todos requerem em altos gritos o signal de partirem.... eu cá estou promptinho.... a catana ainda he a mesma, mas vai agora affiada do trinque.... estou rebentando por ver que tal ella corta.

ITOB.

A vossa impaciencia me presagia a victoria... Bravo Lugner vai annunciar aos meus valentes Guerreiros, que naõ tardarei a ir para a sua frente, e que o nosso Soberano nos espera para dar a batalha.

LUG.

Bravo.... corro a dar essa boa noticia... os Senhores Dinamarquezes haõ de dar ao Diabo a cardada... nós lhe mostraremos que os Soldados da Noruega andaõ por cima de gêlo, e

levaõ vulcões no peito para arrazarem os seus inimigos. (1)

SCENA III.

ITOBALDO, E OSKILDO.

ITOB.

OSkildo.

OSKIL.

(2) Meu Senhor.

ITOB.

Manda por hum Correio estes Despachos ao Quartel General de Sua Magestade.

OSKIL.

Depois da ultima batalha ignoro aonde o Rei estabeleceu o seu Quartel.

ITOB.

No centro do Exercito, d'aqui distante quatro leguas, sobre a estrada da Dalecarlia.

OSKIL.

Como Senhor! pois os Dinamarquezes tem penetrado até taõ perto da Capital?

ITOB.

A Suecia lhe abrio a passagem, e creio que terá de arrepender-se... depois entregarás esta Ordem a Heroldo para que faça juntar o Conselho da Regencia.

OSKIL.

Sereis obedecido.

ITOB.

A proposito; mandaste as ordens ao Conde Alberto?

---

(1) Vai-se.
(2) Approxima-se.

OSKIL.

Sim, meu Senhor, e lhe recommendava, que apreçasse a sua marcha... a vossa equipagem o está esperando ás portas d'esta Cidade.

ITOB.

Basta: retira-te.

SCENA IV.

ITOBALDO só, e logo OSKILDO.

HE muito conveniente, que o Conde venha para dirigir as acções d'Alfredo no seu commando; Lugner he hum Velho honrado, e valente; mas por hum milagre da natureza ainda tem os fogachos da mocidade: o Conde Alberto he hum homem de consummada prudencia; eu lhe recommendarei o Augusto Penhor, que me foi confiado; tambem devo contar com os seus talentos Militares, e descançarei n'esta parte... além disto posso ter grande necessidade do seu prestimo para extraordinarios acontecimentos, que se prepáraõ... sim, a victoria, com que já conto, poderá mudar consideravelmente a sorte da Noruega... Segisberto reconhecerá seu filho; Alfredo vendo-se herdeiro do Throno ousará manifestar o amor, que em segredo o abraza pela Rainha de Dinamarca, e esta virtuosa Princeza cedendo á paixaõ que a devora pelo Joven Heroe, unirá por hum glorioso Hymeneo o Sceptro de Dinamarca á Coroa da Noruega... sómente hum obstaculo póde perturbar tanta felicidade... a Irmã do Rei, a ambiciosa Aldegonda, se presume herdeira d'este Reino, e até estende as suas pertenções ao Throno de Dinamarca; ella naõ observará tranquillamente a perda de todas as suas esperanças... tambem conta com o coraçaõ d'Alfredo, e ha-de resen-

tir-se da sua infidelidade... mas que valerá a cólera d'Aldegonda quando o Monarcha lhe prescrever as Leis do silencio? vem gente...

OSKIL.

Senhor, o Conde Alberto entrou em Palacio.

ITOB.

Introduze o aqui no mesmo instante. (1) Se o Ceo proteger meus honrados projectos, terei a consolaçaõ de ver a gloria do Heroe, a quem sempre chamei filho, e que merece pelas suas virtudes, a faustosa elevaçaõ que o Destino lhe prepara.

SCENA V.

ITOBALDO, e ALBERTO, e depois OSKILDO.

AProximai-vos, meu Conde, eu vos esperava com impaciencia.

ALB.

Duque, recebi o vosso Correio na estrada de Opsolo, e accellerei immediatamente a minha marcha: entro n'esta Cidade, e por toda a parte descubro os preparos da guerra... he pois verdade, que a Dinamarca se attreveo a provocar o nosso Soberano?

ITOB.

A Dinamarca naõ he responsavel de tal aggressaõ: criminosas facções ousáraõ erguer o estandarte da Rebelliaõ, e a Naçaõ péga em Armas, para castigar os Revoltosos, e restituir a Margarida o Throno de seus Pais.

ALB.

E quem poderá disputar-lho?

---

(1) Vai-se Oskildo.

ITOB.

O traidor Ircomberto; por si, ou como Agente d'hum poder mais perigoso... seja qual for o motivo que o impelle; este monstro sempre será detestavel: Valdemar III. o encheu de beneficios, e o ingrato, ainda na presença das quentes cinzas do seu Bemfeitor, empunhou as armas para extorquir o Reino á sua legitima Herdeira.... Margarida, unica filha do defunto Monarcha, he huma Princeza em que reluzem todas as qualidades Reaes, porém joven, e tímida só pôde oppôr ás pertenções do barbaro, enternecidas preces, e copiosas lagrimas... a tyrannia naõ se abranda com maviosos affectos, e esta infeliz Princeza, obrigada a fugir dos seus Estados para escapar á morte, veio repassada de dôr implorar o nosso soccorro.. as suas desventuras enterneceraõ todos os corações, e a Justiça, da sua causa rematou o seu triunfo... toda a Noruega pegou em armas, e a pezar da opposiçaõ de Aldegonda, e das sugestões, e intrigas do Ministro Heroldo, o Rei, que recentemente havia subido ao Throno, quiz ir pessoalmente castigar os Rebeldes... eis-aqui, meu Conde, o objecto da guerra em que estamos empenhados, e na qual eu vos reservo hum lugar distincto, e digno da alta estima que toda a Noruega vos tributa... porém antes de tudo devo revelar-vos hum importante segredo.

ALB.

Prosegui, Duque, e contai com quanto valho.

ITOB.

Pela confidencia, que vou fazer-vos, vereis o grande apreço em que vos tenho. (1) Oskildo.

---

(1) Chamando.

OSKIL.

Meu Senhor.

ITOB.

Naõ deixes entrar pessoa alguma sem minha ordem.

OSKIL.

Sereis obedecido. (2)

ITOB.

(3) Vós conheceis Conde, e todo este Reino admira, o altivo Guerreiro, que ainda naõ deu hum passo na carreira das Armas, que naõ alcançasse hum triunfo, e cuja gloria, ainda que nascente, já naõ tem quem a emparelhe!

ALB.

Pelo que dizeis, he facil de acertar.... naõ póde ser outro se naõ vosso filho, o joven Alfredo.

ITOB.

Sim, meu caro Conde, d'Alfredo he que vos fallo, porém naõ de meu filho.

ALB.

Q' dizeis, Duque? pois vós naõ sois?..

ITOB.

Naõ, naõ tenho a gloria de ser Pai d'hum tal Heroe; o sangue dos Reis da Noruega lhe gira pelas veias, e o Throno, que nos domina he a sua herança.

ALB.

Explicai-me semelhante mysterio.

ITOB.

Para isso he que vos chamei... ides saber tudo; eu tive huma Irmã... Izaure era o seu nome... a quem a natureza dotou d'huma alma as-

---

(2) Vai-se

(3) Tomando a maõ do Conde.

sás sensivel, e d'huma rara formosura... o Principe Segisberto, na idade jovenil, á vio, e adorou-a.... debalde diligenciei fazer-lhe escutar a vóz da razaõ; a vehemencia do amor era mais forte... o Rei Christierno queria unir seu filho á Princeza da Suecia, porém Segisberto teve a audacia de regeitar esta alliança, de combater a cólera de seu Pai, sem nunca lhe revelar a paixaõ que o incendiava... hum occulto Hymineo enlaçou os dois Amantes... ah! Izaure naõ pôde gozar da ventura, que o futuro lhe destinava... no instante em que foi Mãi perdeu a vida.

ALB.

E Alfredo he o fructo d'essa uniaõ?

ITOB.

Sim, meu caro Conde... naõ posso descrever-vos os tormentos, que esta morte causou ao Principe... constrangido a esconder as suas lagrimas, vinha derrama-las no meu peito... ajustámos entre ambos, que o seu filho passaria por meu, apenas chegasse á idade de poder apparecer na Corte; e que o seu nascimento existiria occulto até o dia em que Segisberto fosse chamado ao Throno, e podesse declarar o seu Hymeneo, elevando Alfredo ao gráo que lhe compete.

ALB.

E o Principe já está instruido da sua alta origem?

ITOB.

Alfredo ainda me julga seu Pai, e eu habituei-me a amallo como filho... passados vinte annos, Christierno pagou o ultimo tributo á natureza, e Segisberto subio ao Throno.

ALB.

Ha já seis mezes, que Reina, e porque razaõ n'este espaço naõ tem reconhecido seu filho?

I T O B.

Quiz dar mais tempo ao luto, e á saudade da memoria de seu Pai; depois sobreveio a guerra quando elle estava deliberado a publicallo, e este incidente suspendeu a sua resoluçaõ... regozija-se com a gloria, que Alfredo adquire debaixo das suas bandeiras, e dispõe-se para o momento d'alguma acçaõ memoravel.... quando todos os seus Vassallos cheios de espanto, e acatamento, voluntariamente tributarem as devidas honras ao Heroe da Noruega, o Rei levantará a vóz, e o offerecerá á Naçaõ como seu digno Herdeiro.

A L B.

Esses nobres sentimentos saõ dignos do grande Segisberto.

I T O B.

Entregue todo a esta esperança, que lisongêa a sua ternura, pertende abrir hum mais vasto campo ao valor do illustre Alfredo: o Rei me ordena que lhe confie o commando do principal Corpo do Exercito, e que dirija de tal modo o ataque, que reserve para seu filho o posto mais arriscado, em que lhe póssa resultar mais gloria do triunfo... tenho feito as necessarias disposições para preencher os desejos do Monarcha, porém confesso, que tremo d'abandonar Alfredo ao seu fogoso entusiasmo... sou obrigado a tomar o commando em outro ponto distante, e por isso naõ poderei vigiar sobre huma taõ preciosa vida... meu Conde, a vós he que eu encarrego este glorioso cuidado; só de vós confia a minha ternura o interessante filho de Izaure... eis o motivo por que vos chamei da vossa Embaixada... acompanhai Alfredo; moderai-lhe o ardor na victoria, e poupai-lhe a vida entre os perigos... finalmente sem, que offendaes a sua nobre altivez servi-lhe de guia, e de Mentor.

ALB.

Basta, Senhor Duque, eu me vanglorio de taõ illustre emprego, e da vossa confiança... e ouso prometter-vos, que me farei digno d'ella.

ITOB.

Repouso n'essa certeza.

OSKIL.

(4) Senhor, vosso filho entra em Palacio.

ITOB.

Que venha (5) mesmo em presença d'Alfredo vos acabarei d'instruir das disposições que tenho feito.

SCENA VI.

Os Precedentes, e ALFREDO.

ALFR.

Q'He isto meu Pai, já o Sol esclarece o cume das montanhas que nos separaõ do inimigo, e ainda se naõ annunciou a marcha do Exercito? porque motivo nos demoramos?.. quem nos prende d'entro d'estes muros, quando a mais nobre causa nos chama ao Campo da honra?

ITOB.

Descança meu Filho; antes que o Sol, finde a sua carreira combateremos, os Rebeldes, e faremos triunfar a Causa de Margarida; porém primeiro que deixe a Corte, devo depôr nas mãos da Princeza da Noruega o Soberano Poder, que me confiou seu Irmaõ.

ALF.

Pois a Princeza Aldegonda he que fica encarregada da Regencia?

---

(4) Entrando.
(5) Vai-se Oskildo.

ITOB.

Sim, até á vinda d'ElRei.

ALFR.

E a Rainha de Dinamarca fica debaixo da vigilancia de Aldegonda?

ITOB.

Nomear-lhe outra guarda seria offender a ambas. (1)

ALB.

(2) O seu rosto mudou de côr, e perturbou-se... que quer isto dizer?

ITOB.

Alfredo, admira-me, que a tristeza succeda taõ rápidamente ao entusiasmo, que mostravas!

ALFR.

Meu Pai, nenhum motivo póde haver capaz de extinguir o ardor, que me inflamma... eu vou combater por Margarida, e espero restituir á Dinamarca a sua amavel Soberana.

ITOB.

Esse he o desejo do Rei; a honra a tanto o obriga... tu porém, meu Filho, vaes entrar em mais dilatada carreira de gloria... cessas de obedecer, e tomarás hum Commando.

ALFR.

Como! pois naõ marcho debaixo das vossas ordens?

ITOB.

Naõ, meu Filho... o Rei está muito satisfeito da tua conducta, e te nomeou General d'ala direita do seu Exercito.

ALFR.

Oh! gloria!.. e devo a Sua Magestade taõ

---

(1) Alfredo fica pensativo, e triste.
(2) Ao Duque á parte

distincto favor?... ah! que eu saberei sobrelevar as suas esperanças.

ITOB.

Alfredo, eu affiancei a tua coragem, e prudencia, porém, preenchendo a vontade do Monarcha, a minha inquieta ternura te quer dar hum apoio... a tua mocidade... o teu impetuoso ardor pódem obscurecer os feitos da valentia... meu filho, os conhecimentos, e prudencia do Conde Alberto te sirvaõ de guia, e de conselho.

ALFR.

Juro em vossas mãos de respeitar o Conde como se fosseis vós mesmo.

ALB.

E eu protesto d'ambicionar sómente a vossa gloria.

ITOB.

Ninguem mais nos ouve .. prestai-me toda a vossa attençaõ (3) A batalha em que nos vamos empenhar deve ser decisiva... o Rei, commandará o centro, atacará em primeiro lugar, e com huma fingida retirada atrahirá Ircomberto, e as suas Tropas para entre o Rio, e a floresta... tu, meu filho, deves seguir todos os seus movimentos, e quando o julgares conveniente cahirás sobre os flancos do inimigo com a Cavallaria, que ha-de formar a ala direita do teu commando; eu tornearei depois com a esquerda os desfiladeiros de Midelpadia; interceptarei sua retirada sobre o Elfinga, e obrigallo-hei, segundo espero, a entregar-te as armas... lembra-te, meu Alfredo, que a sorte d'este grande dia dependerá sómente do teu valor.

ALFR.

Conheço os meus Soldados, e respondo pe-

---

(3) Chega-os a huma meza, e abre huma Carta Geografia.

la Victoria, se para a alcançar for bastante a sua coragem, e o meu exemplo.

ITOB.

Vou fazer juntar o Conselho, e apressar a nossa marcha... querido Alfredo tu justificarás as nossas esperanças... Senhor Conde dignai-vos seguir-me. (4)

SCENA VII.

ALFREDO, só.

O' Soberana Margarida, em defensa dos teus direitos desenvolverei todo o fogo, que me abraza, e entre os vencedores talvez repitas o nome, d'Alfredo... ah! se eu podesse no meio do Combate encontrar o pérfido Ircomberto, com seu sangue pagaria as offenças que te tem feito, e te livrára do teu mais poderoso inimigo... talvez que entaõ eu podesse aspirar ao thalamo d'aquella, que me devesse o Reino, e a vida... porém quimerica esperança!.. sou taõ infeliz em amor, que nem me he dado publicar os votos do meu coraçaõ!... antes de ver a Rainha de Dinamarca, imprudentemente me fingi captivo d'Aldegonda... ella reconheceu o seu imperio, e naõ me atrevo a desenganalla, por naõ desaffiar a sua cólera... occulte-se a todo o mundo a chamma, que me consome; sobre todos Aldegonda a ignore sempre; a sua orgulhosa altivez poderia armala contra o objecto por quem suspiro... porém que funesto pressentimento fumenta já em sua alma o odio contra a sua rival?... tenho presenciado, que lhe volve olhos raivosos!... será isto

(4) Vaõ-se.

effeito da ambiçaõ, ou do ciume? inda naõ pude entendello... que vejo!.. ella vem... a sua presença me inspira espanto e susto. (1)

SCENA VIII.

ALDEGONDA, *ALFREDO*, *e a Guarda*. (1)

ALDEG.

(2) ESperai Alfredo... tenho que dizer-vos... affastai-vos. (3) Constou-me ha pouco, que meu Irmaõ, reconhecendo o vosso mérito, vos elevou ao distincto gráo d'hum dos seus primeiros Generaes... esta noticia encheo-me de satisfaçaõ, e podeis presumir quanto ella lisongeia a minha maõ... sómente a gloria vos poderá elevar á eminencia do Throno, e a Noruega, reconhecendo-vos como seu Heroe, mais facilmente perdoará, que o amor supere a distancia, que nos separa.

ALFR.

(O' tormento.)

ALDEG.

Porém Alfredo reflecti, que os triunfos naõ bastaõ para a elevaçaõ que me compete... he preciso Reinar.

ALFR.

Reinar! que me dizeis, Senhora?

ALDEG.

Sim Alfredo, eu vos julgo digno da minha maõ, e quero sentar-vos n'hum Throno.

---

(1) Entra huma esplendida Guarda de honra, e atraz della Aldegonda.

(1) Alfredo sobe a Scena, corteja reverentemente a Princeza, e quer sahir.

(2) Com ar gracioso.

(3) A guarda se retira.

ALFR.

N'hum Throno!... vós me confundis Princeza!... fallaes-me em Reinar!... o Sceptro da Noruega talvez venha a pertencer-vos, porém vosso Irmaõ he mosso ainda, e...

ALDEG.

Naõ me lembro agora da Coroa de meu Irmão... tenho outros direitos, que me authorisaõ, e por unico obstaculo huma debil Rival já derribada do Throno.

ALFR.

Huma Rival, e derribada do Throno!... (Ceos!) bem sei, Senhora, que sois a Viuva do Irmaõ de Valdemar, e que terieis incontestaveis direitos ao Sceptro de Dinamarca se Margarida naõ existisse.

ALDEG.

Essa já cessou de Reinar.

ALFR.

(Grande Deos!)

ALDEG.

He tempo de vos abrir o meu Coraçaõ... desde o dia do meu Hymeneo, sempre alentei a esperança de vir a ser a Soberana de Dinamarca, e nunca me descuidei em preparar os meios de realizar o meu projecto... dispuz intelligencias secretas... formei huma poderosa facçaõ, e em tempo conveniente fiz rebentar a revolta... Ircomberto parece o Chéfe d'esta grande empreza, porém sabei, que elle apenas he o instrumento.

ALFR.

Como, Senhora!... conspiraes contra Margarida, e foi na vossa Corte, e no vosso Palacio, que a infeliz veio procurar hum asylo!

ALDEG.

Nunca presumi, que ella podesse escapar-se dos seus proprios Estados; e meu Irmaõ

abraçando a sua defensa transtornou os meus designios: com tudo o intrépido Ircomberto sustentou a revolta á força d'Armas, e deo-me tempo de respirar, e de formar novos planos... já estaõ concebidos, e agora depende de vós a sua rigorosa execuçaõ.

A L F R.

De mim, Senhora!

A L D E G.

Sim, de vós: Margarida está em meu poder; já naõ preciso dos serviços de Ircomberto, e a sua existencia me poderá ser funesta... só elle sabe o meu segredo; eu naõ me fio de traidores... por tanto deve morrer, e destino o vosso braço para lhe arrancar a vida.

A L F R.

Juro-vos extinguir o monstro... elle naõ escapará aos meus golpes... porém Margarida...

A L D E G.

A sua sorte já está determinada: Alfredo, carecemos que as nossas acções se pratiquem no mais profundo segredo... vós ides commandar a alla direita do Exercito; ficaes separado do Rei, e do Graõ-Duque, e seja qual for o successo das vossas Armas, podereis entre as sombras da noite entrar occultamente n'esta Cidade, e achar-vos ao amanhecer no posto, que vos será indicado...

A L F R.

E qual he objecto d'essa mysteriosa vinda?

A L D E G.

Deveis roubar Margarida.

A L F R.

A Rainha!

A L D E G.

Hum Corpo de Partidistas, enviado por Ircomberto, virá esta noite postar-se a duzentos passos da porta Real, e alli receberá a Rainha;

he necessario hum seguro braço, que a arranque d'este Palacio, e vá entregalla aos facciosos; e bem vêdes Alfredo, que só de vós posso confiar este golpe decisivo.

ALFR.

A mim!.. (O' furor!) eu lhe que devo?..

ALDEG.

Perturbaes-vos? acaso naõ sereis vós mais que hum bom Soldado?

ALFR.

Sim, eu sou Soldado, e tenho gloria de o ser... Itobaldo meu Pai ensinou-me a arte de triunfar, mas nunca me deo lições de assassino.

ALDEG.

(4) Nunca esperei encontrar em vós hum obstaculo á minha elevaçaõ... eu me presumia amada... fui imprudente... revelei o meu segredo a hum ingrato, mas tremei se me atraiçoardes.

ALFR.

Eu nunca sube tremer... porém n'este peito mora a honra, e jámais me abaterei a ser hum vil delator.

ALDEG.

Sahi d'estes lugares. (5)

ALFR.

(Justo Ceo ministrai-me os meios de salvar a Rainha.)

ALDEG.

(Estou perdida.)

ALFR.

(Que partido deverei abraçar?)

---

(4) Depois de silencio diz. despeirosa.

(5) Passa do receio ao furor. Separaõ-se, e ficaõ abismados em silencio.

ALDEG.

(6) (O Perjuro hesita.)

ALFR.

(Illudirei o seu furor.)

ALDEG.

(Qual será o sentimento que o demora?)

ALFR.

(A minha alma se revolta; porém he necessario, que o meu Coraçaõ faça hum grande sacrificio para salvar Margarida.) (7) Senhora, moderai a vossa raiva, e dignai-vos escutar-me... talvez, que depois de me ouvir approveis a minha conducta. (8)

ALDEG.

Que podereis dizer-me?

ALFR.

Porque me naõ preparastes para esta interessante Confidencia? naõ deveis ressentir-vos do meu procedimento... tinha razaõ de temer que era huma experiencia, que me fazieis, e naõ devia abraçar os vossos projectos sem me certificar da sua realidade... se o tivesse feito vós mesma me condemnarieis com justiça, e naõ me devieis julgar digno de os executar.

ALDEG.

Q' proferís Alfredo? a verdade dirige as vossas expressões?

ALFR.

Q' próva exigís da minha sinceridade? estou prompto a dalla.

ALDEG.

E se me trahirdes?

---

(6) Volvendo os olhos.
(7) Chega-se a Aldegonda.
(8) Aldegonda constrangendo-se escuta com a maior attençaõ.

ALFR.

Que fructo poderia colher d'esse engano?

ALDEG.

A morte.

ALFR.

A ella me sujeito.

ALDEG.

Posso contar comvosco?

ALFR.

Nao deveis duvidallo... trata-se de grangear hum Throno, e para chegar a esta eminencia costuma-se atropellar todos os perigos; porém a vossa maõ será a minha mais doce recompença... determinai, Senhora... tendes mais de qne instruir-me? estou prompto para o que já me communicastes.

ALDEG.

Basta, eu vos creio Alfredo, e confesso, que as vossas dúvidas, que approvo agora, lançáraõ o terror na minha alma, porém o vosso proprio interesse me illumina, e tranquillisa... sim; deveis abraçar a minha causa... a recompensa he taõ grande, que me naõ deixa algum receio.

ALFR.

Ella excede os perigos que se pódem affrontar... acabai de instruir-me.

ALDEG.

Vou appresentar-vos outro poderoso braço em quem deveis confiar.... Capitaõ... (9) fazei entrar o Ministro Heroldo. (10)

ALFR.

Como! Heroldo?...

---

(9) Apparece o Capitaõ.
(10) Vai-se o Capitaõ.

ALDEG.

Elle espera as minha ordens.

SCENA IX.

Os Precedentes, e HEROLDO.

APproximai-vos... Alfredo está de tudo sciente, podeis fallar na sua presença.

HEROLD.

Princeza, o vosso triunfo será infallivel.

ALDEG.

Acha-se tudo disposto para o acontecimento d'esta noite?

HEROLD.

Sim, minha Senhora: O Corpo dos Partidistas, que Ircomberto devia enviar, chegou com effeito por diversos caminhos, e debaixo de differentes disfarces á pequena Povoaçaõ perto da Porta Real: á meia noite em ponto se haõ-de reunir no angulo, que a floresta fórma com a estrada... nenhum d'entre elles está instruido da importancia do acontecimento; sabem unicamente, que se lhe deve entregar huma mulher e...

ALDEG.

Basta; Ircomberto soube entender-me.

HEROLD.

O Chéfe d'esta Tropa traz a divisa do annel de ferro.

ALFR.

Do annel de ferro?

HEROLD.

Mandei introduzir outro destacamento na Cidade, e foi conduzido para o meu Palacio, aonde eu mesmo o recebi, occultando o rosto com a vizeira do elmo... ignoraõ absolutamente aonde estaõ, e o que d'elles se exige: Ircomberto deo-

lhe unicamente a ordem de obedecerem em tudo ao Guerreiro, que lhe appresentasse o annel de ferro.

ALFR.

(Que quererá dizer este annel de ferro!)

HEROLD.

Depois de nos servirmos d'elles, se embarcaráõ para o norte da Escocia.

ALDEG.

Muito bem... vêde Alfredo com que prudencia tudo está disposto, e previnido.

ALFR.

Sim, tenho reparado na boa ordem das coisas... porém o que naõ posso entender he, o que significa o annel de ferro, de que Heroldo tem fallado.

ALDEG.

Eu vo-lo explico... tendes a maior parte nos meus projectos, e deveis ser iniciado nos segredos que os envolvem: (1) eis o mysterioso annel de ferro... tomai-o: (2) Ircomberto, e todos os Chéfes do Partido, que sustenta a minha Causa, trazem hum semelhante: por este signal he, que se reconhecem em qualquer parte onde se encontrem... vós careceis d'elle: á meia noite voltareis do Campo, e acompanhado pelo destacamento, que se occulta no Palacio de Heroldo, entrareis no aposento de Margarida... huma sege estará prompta á pequena porta: eu distanciarei d'ella a sua diminuta Corte; encontralla-heis só, e partiráõ sem resistencia: em poucos instantes chegareis ao angullo da floresta; lá vos ha-de

---

(1) Tira do seio hum annel de ferro atado n'huma fita.

(2) Ella desata a fita; appresenta o annel a Alfredo, que lhe péga, o examina, e mette no dedo.

apparecer o Enviado de Ircomberto; esse annel vos dará a conhecer; entregaes-lhe Margarida; os Guerreiros, que vos seguirem retrocederáõ para a Cidade, e vós voltaes para o Exercito: d'esta maneira, e com a recommendada cautella, tudo se fará em segredo, e naõ haverá a menor suspeita.

ALFR.

E o sequaz de Ircomberto, a quem devo entregar a Rainha, para onde a deve conduzir?

ALDEG.

Naõ vos dê isso cuidado... já tem as necessarias ordens.

HEROLD.

A semelhante respeito repousai sobre a prudencia da Princeza.

ALDEG.

Estamos entendidos?

ALFR.

Sim, Senhora, sei quanto basta.

ALDEG.

A' meia noite...

ALFR.

Voltarei do Exercito... tenho percebido.

HEROLD.

Nas vossas mãos existe o bom exito da empreza, que com tanto cuidado temos emprehendido.

ALDEG.

Tenho grande confiança no seu amor, interesse, e coragem... agora separemo-nos... huma taõ longa conferencia póde produzir suspeitas... Alfredo, lembrai-vos da recompença, que vos espera.

ALFR.

Ella me dá tanta gloria, que a preço da minha vida, eu vos protesto alcançalla.

ALDEG.

Bem... segue-me... Heroldo.

SCENA. X.

ALFREDO, só.

QUe cúmmulo de horror! que espantosa perfidia! e pude conter a minha indignaçaõ!... O' Margarida! Rainha mal fadada!.. eu jurei defender-te no Campo da honra, e agora juro despedaçar os infames laços que te estendem! mas como frustrarei a conjuraçaõ d'estes monstros? o tempo insta, e d'aqui a breves momentos deverei partir... he este o meio... corro aos pés do Rei; pôr-lhe-hei patente a traiçaõ d'Aldegonda... porém como, se devo marchar para outro ponto?... e ainda quando podesse encontrar o Monarca, quem me assevera, que hei-de ser acreditado?... exigirá próvas, que deponhaõ contra sua Irmã; ella saberá meus intentos, e Margarida está em seu poder!... que anciedade!... recorra-se a meios mais promptos, e menos perigosos para o bem, que adoro... revelarei tudo a meu Pai antes da sua partida... mas que!.. a sua authoridade he limitada, e as medidas, que poderia tomar naõ saõ seguras... Aldegonda he poderosa, e arrisca-se muito quem se attrever a accusa-la... que devo resolver?... em que terrivel situaçaõ me encontro!... estou sciente da conjuraçaõ, conheço os culpados, e naõ posso salvar a victima!.. mas para que hesito; e me consterno? que necessidade tenho de provocar a raiva publicando os seus delictos? em minhas mãos he que haõ-de entregar a Rainha, que perigo póde ella correr?... naõ ficarei entaõ senhor da sua sorte? aquelles, que me acompanharem naõ tem ordem de obedecer-me? logo eu a posso salvar sem compromettella... fique por hora no silencio o pavoroso attentado... arrancarei Margarida das mãos dos seus assassinos,

e para mais illudi-los fingirei ser o infame instrumento da sua raiva... quando Aldegonda julgar a infeliz entregue aos satéllites de Ircomberto, eu a terei abrigado debaixo da protecçaõ do Monarca... conserve-se o segredo; reccorra-se ao fingimento; perca-se em fim a vida, mas salve-se a virtude.

LUG.

(1) Meu General, meu General.

ALFR.

He o bravo Lugner, que virá annunciar-me?

SCENA XI.

O Dito, e LUGNER.

LUG.

O Meu valente General, tenho-vos procurado por toda a parte... que ócio he este? partimos, ou naõ partimos? eu já estou com a sezaõ para a pancadaria, se me deixaõ passar a febre entaõ naõ vou lá fazer nada... todos se achaõ de pé no estribo, falta a vossa presença.

ALFR.

Como! já!

LUG.

Já sim Senhor, e parece-me tarde... aqui ha novidade!.. pois vós meu General, que sois sempre o primeiro a apparecer n' estas funçanatas da guerra, agora torceis-lhe o focinho? o meu Chibante, o meu Pimpaõ, que costuma levar tudo adiante de si, da-se por quebrado n'estas occasiões? vêde que o vélhinho cá vai, e aqui

(1) Dentro.

ainda ha muito capital de sangue para perder em vossa defensa.

ALFR.

Sei oque vos devo, meu bom amigo (Grande Deos, e hei-de deixar Margarida no meio dos seus inimigos!)

LUG.

(Isto foi feitiçaria, que lhe fizeraõ... o meu Heroe taõ desanimado!.. se conhecesse a bruxa, que o enfeitiçou, a mandava fazer em pasteis para os dar a comer ao Diabo.) (2)

ALFR.

Q' segnificaõ estes sons?

LUG.

He a Corte, meu General, saõ os Membros do Conselho, que vem ajuntar-se aqui, e eu corri adiante a vir dar-vos parte: o Graõ-Duque vosso Pai vai depôr a Regencia nas mãos da Princeza Aldegonda; despede-se da Rainha; dá ordem para marcharmos; e eu sempre de galope ao lado do meu General... animo, meu Chibante, que hoje ha-de haver muito molho.

ALFR.

(Tenho resolvido... a sorte está deitada.)

---

(2) Musica distante.

SCENA XII.

Os Precedentes ALDEGONDA, MARGARIDA, ITOBALDO, HEROLDO, ALBERTO, Senhores da Corte; Estado da Princeza, e da Rainha, Officiaes, e Soldados. (1)

ITOB.

INvicta Princeza, a mais nobre Causa, nos chama ao Campo da honra; nós vamos tomar parte na gloria, que o fim d'esta guerra promette ao nosso Soberano: quando Elle partio dignou-se confiar-me as redeas do Estado; agora me chama para a testa dos seus Exercitos, e eu vou partir; antes porém de deixar estes muros devo cumprir a sua Suprema vontade, depositando em vossas mãos o Poder de que estou revestido, e supplicando-vos em nome do Rei vosso Irmaõ, que acceiteis a Regencia.

ALDEG.

(2) Submetto-me respeitosamente á vontade do Rei, e acceito o Poder, que elle me confere. (3)

ITOB.

(4) Rainha de Dinamarca, por vós, e pela Justiça dos vosos direitos, he que partimos ao

---

(1) Depois de huma brilhante entrada ao som de Musica festiva, Itobaldo sobe ao Throno: Aldegonda, e Margarida occupaõ duas cadeiras de braços, que lhe estaõ em frente; detraz de Margarida fica hum grupo de Officiaes Dinamarquezes, e hum d'elles com o Estandarte Real: o Conselho de Regencia rodeia o Throno, e senta-se.

(2) Levanta-se.

(3) Itobaldo desce do Throno, vai offerecer a mão a Aldegonda, e a conduz ao lugar, que deixou; o Conselho da Regencia levanta-se para receber a Princeza.

(4) Dirigindo-se á Rainha.

Combate... Deos protegerá as nossas armas, e vos restituirá a Coroa que vos pertence.

MARG.

(5) Senhor Duque, assim o espero da Justiça do Ceo, que me deu taõ nobres defensores... sim Elle punirá os malvados, que me perseguem, e ha-de proteger o meu Povo; pois, que depositou nas Augustas mãos de Segisberto a sorte da Dinamarca. (6) Guerreiros d'hum Rei magnanimo; em minha defensa voaes ao Campo da gloria; aqui tendes o meu Real Estandarte; levai-o, fazei-o tremular ao lado do vosso; e que ambos vos guiem á victoria. (7)

ALFR.

(8) Meus Irmãos d'armas eis o signal do triunfo; juremos por Deos, e a honra, sobre este Estandarte de Margarida, que naõ embainharemos a espada sem termos punido todos os seus inimigos.

TODOS OS OFFICIAES.

Juramos. (9)

ALFR.

Tomai. (10)

LUG.

Venha, que vai em boas mãos.

ITOB.

Amigos, o nosso Rei nos chama; a gloria da Pátria nos convida, a victoria nos espera, marchemos.

---

(5) Levanta-se.
(6) *Péga* no Estandarte, e avansa ao meio do Theatro.
(7) Todos os Officiaes se aproximaõ: Alfredo está á sua frente, Margarida lhe entrega o Estandarte.
(8) Com enthusiasmo
(9) Heroldo faz hum gesto desapprovador.
(10) Dá o Estandarte a Lugner.

TODOS.
Marchemos á gloria.
ALDEG. HEROL.
E nós á vingança. (11)

Fim do primeiro Acto.

(11) Os Guerreiros partem para hum lado; Aldegonda, Heroldo, e a Raìnha para outro: o Conselho fica no centro, e cahe o panno.

ACTO II.

Magnifica Galeria adornada de Troféos.

SCENA I.

ALDEGONDA, Membros do Conselho, Pagens, e Guardas.

ALDEG.

MAndei chamar-vos, para vos communicar as prósperas noticias, que ha pouco recebi do Exercito... a mais brilhante Victoria coroou as armas d'ElRei, meu Irmão... elle mesmo mo annuncia... o intrépido Alfredo immortalizou o seu nome; a Cabeça de Ircomberto cahio aos golpes d'aquelle moço Heroe; nada pôde resistir ao seu incomparavel valor, e n'este mesmo dia, para sempre memoravel, terminou a guerra, restituio se a paz á Dinamarca, e exaltáraõ-se os nossos triunfos: com tudo os Corpos do Exercito, fatigados pelas rápidas marchas, e sanguinosos combates, só entraráõ n'esta Capital á manhã antes de romper a aurora, e o Rei marchará á sua frente... em quanto se prepáraõ os públicos festejos, nós Senhores consagraremos á gloria do triunfo a funçaõ que me destinaveis: (1) Conde, ide ao Quarto da Rainha, annunciai-lhe o successo das nossas Armas, e felicitai-a da minha parte. (2)

---

(1) Para hum dos Fidalgos.

(2) O Fidalgo sahe, Heroldo entra ao mesmo tempo com precipitaçaõ, e ar sombrio.

SCENA II.

Os Precedentes, e HEROLDO.

VInde Heroldo, e participai da nossa alegria... meu Irmaõ he vencedor. (1) Alfredo excedeu as nossas esperanças; Ircomberto já naõ existe.

HEROLD.

Estou instruido, Senhora, porém eu recebi outras Noticias. (fazei retirar a vossa Corte; preciso fallar-vos em particular.)

ALDEG.

(Como!)

HEROL.

(Minha Senhora naõ ha tempo a perder... vêde, que vos ameaça o maior perigo.)

ALDEG.

(Naõ posso conceber...) Retirai-vos; toda a Corte se prepare para o festim. (2)

SCENA III.

ALDEGONDA, e HEROLDO.

ALDEG.

QUe tens a dizer-me, Heroldo?

HEROLD.

Tudo está perdido, minha Senhora; Alfredo, nos atraiçoou.

ALDEG.

Alfredo! que ousas proferir?

---

(1) Com intençaõ especial.
(2) Os Senhores se retiraõ, Aldegonda faz signal aos Pagens, e aos Guardas que sahem.

HEROLD.

Se eu me tivesse anticipado a declarar-vos minhas suspeitas naõ terieis confiado a hum traidor a vossa sorte, e o destino de Margarida.

ALDEG.

Heroldo, lembrai-vos, que fallaes d'hum Heroe, que eu julguei digno da minha maõ.

HEROLD.

Eis o motivo que o torna mais horroroso a meus olhos... sim, minha Senhora, eu mesmo tremo de vos patentear o seu enorme attentado... mas he indispensavel... sabei, que o pérfido adora Margarida, e buscava os meios de illudir-vos.

ALDEG.

Ceos! e como o soubeste?

HEROLD.

Lêde. (1)

ALDEG.

(2) Gela-se-me o sangue... será possivel, que se verifique a traiçaõ do ingrato?... de quem he esta Carta, que tanto me sobressalta?... naõ me sinto com valor para abrilla.

HEROLD.

Quando os Generaes, e mais Officialidade do Exercito d'aqui se separavaõ, reparei nas palavras, que Alfredo proferio ao receber o Estandarte de Margarida... concebi algumas suspeitas, e sem que vo-las participasse fiz vigiar todas as suas acções... elle combateo como Heroe, porém depois de alcançar a victoria, encerrou-se na sua Tenda, e expedio dahi a pouco hum Correio para o Quartel d'ElRei com essa fatal Carta. O meu Confidente, que o espionava, fez prender o

---

(1) Apresenta-lhe huma Carta.
(2) Péga-lhe tremendo.

Portador, tirou-lhe os Despachos, que levava, e me remetteo esta próva da traiçaõ do indigno Alfredo... lêde, Senhora, lêde para desenganar-vos.

ALDEG.

(3) » Senhor: Hum nefando crime devia murchar os vossos loiros... n'esta Carta o vereis revelado, que eu corro a salvar a Victima » (4) naõ posso duvidallo... he a sua letra. (5)

HEROLD.

Continuai, Senhora, vêde com que negras cores elle vos pinta a vosso Irmaõ, e as inflammadas expressões de que se serve quando falla de Margarida... sobre tudo, reparai como o pérfido tenta fingir auxiliar os vossos projectos para mais facilmente os anniquillar... deixa o Commando do Exercito ao Conde Alberto, e volta a este sitio debaixo do disfarce d'hum Soldado, para cumprir a sua promessa, valer-se do nosso auxilio, roubar Margarida, e em vez de lhe dar o destino que lhe recommendastes, ir abrigalla debaixo da protecçaõ do Rei... n'esta Carta fatal declara o traidor tudo o que intenta, e quanto sabe; ahi faz vêr que Ircomberto he vosso cumplice; que eu estou comvosco de intelligencia; finalmente revéla tudo, e nem lhe esqueceo o annel de ferro, que lhe déstes, e que he huma próva indestructivel!... a nossa perda he certa, e devemos quanto antes pôr-nos a salvo dos perigos, que nos ameaçaõ... naõ vos deliberaes, Senhora? naõ he tempo de reflexões; deveis temer...

---

(3) Lê com muita perturbaçaõ.
(4) Cahe sobre huma Cadeira.
(5) Fica immovel olhando para a Carta, e em profunda meditaçaõ.

ALDEG.

(6) Trema o malvado, o perjuro, que me atraiçoa; nunca vi a cara ao medo; sou susceptivel de amar debilmente, mas quando aborreço he até á morte.

HEROLD.

Conheço a vossa coragem; e ficai persuadida, que só a morte do indigno poderá salvar-nos, porém deve ser prompta, e inevitavel; elle mesmo nos vem entregar a sua odiosa cabeça, e o golpe póde ser seguro.

ALDEG.

Explica-te... que queres dizer n'isso?

HEROLD.

Pois naõ vos lembraes, que Alfredo vem esta noite em segredo, e disfarçado?...

ALDEG.

Sim, bem me recordo; e tens hum braço firme, que naõ trema, quando desfexar o golpe?

HEROLD.

Tenho os Guerreiros de Ircomberto, que estaõ no meu Palacio para os fins que sabeis.

ALDEG.

Naõ devemos fiar-nos d'elles; sabem que vem roubar huma mulher, mas naõ estaõ dispostos para hum assassinio.

HEROLD.

Os Salteadores da floresta poderiaõ servir-nos.

ALDEG.

Esses naõ devem entrar dentro d'estes muros, porque tem ordem em contrario.

HEROLD.

Talvez se encontre outro braço intrépido...

---

(6) Levantando-se com alguma altivez,

ALDEG.

Escuta... naõ ha braço algum com que se pósса contar para dirigillo contra Alfredo; a sua fama, o seu valor a quasi todos atemoriza, e confiar o segredo a muitos seria assás perigoso... além disto naõ reparaste, que esta Carta declara, que Alberto está sciente da vinda de Alfredo á Corte, por hum particular motivo; que todo o Exercito tem os olhos sobre o seu Heroe, e que se lhe desapparecesse causaria grande espanto, e todos se promptificariaõ a descobrillo, ou a vingallo?

HEROLD.

Tendes razaõ, Senhora... eu gélo de susto... que partido devemos tomar?

ALDEG.

O partido das almas fortes, que naõ esmorecem, nem tremem... aonde está o Correio portador d'esta Carta?

HEROLD.

Prezo á minha ordem, e com todas as cautellas.

ALDEG.

Bem... o Rei ainda ignora tudo... Alfredo naõ communicou a pessoa alguma os seus projectos... nenhum d'aquelles que estaõ dispostos a executar o meu plano me conhece... o Quartel general dista sómente d'aqui tres leguas... em huma hora chega lá a noticia... o lance he arriscado, porém embora, eu naõ tenho outros meios. (7) Senta-te a essa meza, e escreve.

HEROLD.

Naõ posso comprehender... (8) estou prompto, Princeza.

---

(7) Para Heroldo.
(8) Senta-se.

ALDEG.

(9) Senhor....

HEROLD.

Como!! escreveis ao Rei?

ALDEG.

Escreve o que te dicto, e naõ repliques... Senhor: he indispensavel, que volteis já para a Corte, a fim de se frustrar com a vossa presença huma terrivel conspiraçaõ, que se medita contra a Rainha de Dinamarca. O poder que em mim delegastes he insufficiente para me oppôr á traiçaõ, porque hum dos vossos primeiros Generaes está comprado pelos Rebeldes, e he o principal Agente de semelhante perfidia... procurai todos os meios de chegar a este Palacio antes da meia noite; he esta a hora aprazada para se commetter o attentado... tende a cautella que ninguem saiba da vossa vinda, para que se naõ frustre o infame projecto, e possaes testemunhallo... naõ devo explicar-me mais... eu vos espero com a maior impaciencia. » (10) Dá-me essa penna. (11)

HEROLD.

Confesso-vos Senhora, que me encheis d'assombro... vós mesma denunciaes o vosso proprio delicto!

ALDEG.

E farei mais... entregarei os meus cumplices ao rigor do castigo.

HEROLD.

Que dizeis!.. ah! por piedade...

---

(9) Dictando.

(10) Chega-se a Heroldo.

(11) Heroldo se levanta; entrega-lhe a penna, e ella assigna com muito sangue frio.

ALDEG.

Socega, que serás exceptuado... o meu projecto naõ póde deixar de ter favoravel execuçaõ... em vez de Alfredo, sou eu a accusadora... farei recahir contra elle todas as próvas com que tentava perder-me; e n'hum Cadafalço pagará a sua atrocidade.

HEROLD.

Porém elle póde acusar-vos...

ALDEG.

E a quem, se nós mesmos havemos de ser os seus Juizes?

HEROLD.

Agora penetro o intento... com tudo he assaz arriscado.

ALDEG.

Nem tanto como parece... o mesmo Alfredo extinguio a mais perigosa testemunha... se Ircomberto vivesse, poderia declarar a nossa intelligencia, porém Alfredo o matou, e só elle, e tu possuiaõ o meu segredo... que ha-de responder o perjuro quando todas as próvas o commdemnarem?.. quando os seus mesmos suppostos cumplices depozerem contra elle; quando finalmente eu pronunciar a sua definitiva Sentença?... as suas queixas lhe affeiaráõ mais o crime, e a minha vingança, excederá o seu attentado..Corre... apressa-te a executar o meu vasto, e audaz projecto... remette immediatamente esta Carta ao Quartel do Monarcha; depois põe-te á frente d'huma parte da minha Guarda; vôa ao sitio aonde os Redeldes estaõ reunidos; apodera-te d'elles... as suas deposições seraõ concludentes... sobre tudo faze que nada d'isto transpire; que se naõ perturbe a segurança d'Alfredo... eu tomarei as necessarias medidas para que o rcubo da Rainha se faça público... parte, e depois de executares quanto te hei dito, vem receber as minhas novas ordens.

HEROLD.

Obedéço, e adverti, que entrego á vossa prudencia a minha segurança.

ALDEG.

E's muito pusilanime. O Ministro d'Estado d'hum Monarcha despótico deve andar familiarizado com os crimes, e com os embustes... bem se vê que és novato n'este emprego... tens a alma indocil, e ambiciosa de quasi todos, mas inda naõ estás muito habituado na marcha da intriga... corre, e espera tudo do furor, que me anima.

HEROLD.

O Monarcha a quem sirvo he nimiamente defensor da Lei, e da Constituiçaõ; se fosse como, outros que tem por Lei a sua vontade, e por Nume o Despotismo; eu teria feito mais progressos, e naõ me assaltariaõ temores... quereis que leve a Carta d'Alfredo?

ALDEG.

Naõ, eu a guardarei... seria perigoso, que sahisse da minha maõ. (12)

HEROLD.

Chega a vossa Rival.

ALDEG.

Vem a proposito... naõ te demores. (13)

---

(12) Guarda-a no ceio, Heroldo vai a sahir, e apparece Margarida.

(13) Heroldo sauda Margarida, e sahe.

SCENA IV.

ALDEGONDA, e MARGARIDA.

MARG.

PRinceza devo acreditar as Noticias, que recebi ha pouco?.. dizem-me, que a Victoria coroou as nossas armas, e que o meu cruel perseguidor cahio sem vida debaixo dos golpes do intrépido Alfredo.

ALDEG.

(1) He certo Senhora..: o vosso valente Cavalleiro, adquirio novos titulos para a vossa estima... logo, que me constáraõ as suas façanhas, me apressei a vir dar-vos os parabens... he justo, que gozeis da gloria d'hum triunfo em que tivestes grande parte.

MARG.

Eu colherei o fructo da Acçaõ, porém a gloria só pertence ao Monarcha invicto, e generoso, que se propôz a defender os meus direitos, e a liberdade do meu Povo.

ALDEG.

(O seu Povo!)

MARG.

(Que quererá dizer a estranha maneira com que a Princeza me falla?) (2)

ALDEG.

O glorioso acontecimennto, que dá origem á vossa alegria, reconduzirá o Exercito aos nos-

---

(1) Com ironia.

(2) Alfredo apparece no fundo da Galeria armado como hum simples Soldado e com a vizeira baixa, e quando vê as duas, affasta-se com temor de ser visto.

sos muros, e para ser recebido, como merece, careço ir dar as necessarias ordens, e sou constrangida a deixar-vos... tambem devo cuidar no applauso do triunfante Alfredo... vós Senhora me ajudareis a procurar os meios de coroar as suas façanhas.

MARG.

(3) Eu Princeza!...

ALDEG.

Sim vós... para hum tal Heroe todos os applausos seraõ diminutos. (4)

SCENA V.

MARGARIDA, e ALFREDO.

MARG.

(5) QUe significa o orgulho, e a ironia, que se descobrem nas palavras d'Aldegonda? acaso verá com mágoa o termo da minha desventura?... ah! que se tal acontece... porém que vejo?

ALFR.

Está só; ninguem poderá ouvir-nos.

MARG.

(6) Quem será aquelle Guerreiro?

ALFR.

Senhora... (7)

MARG.

(8) Soldado, quem vos deu licença de penetrar até aqui?... que pertendeis?

---

(3) Admirada. Vai anoitecendo, e a Scena escurece.

(4) Sauda a Rainha, e sahe olhando-a com ameaço... Margarida fica muda e pasmada: logo que Aldegonda se affasta, apparece Alfredo, entra com cautella e fica ao fundo.

(5) Julgando-se só.

(6) Com receio.

(7) Chegando-se.

(8) Mais assustada.

ALFR.

Em nome do Ceo vos rogo, que naõ levanteis a voz... he preciso, que ninguem nos oiça, e que eu naõ seja descoberto: (9) nada recieis... eu sou Alfredo.

MARG.

Alfredo! O' Ceos!

ALFR.

Silencio Senhora... vêde que nos perdeis.

MARG.

Que mysterio he este? porque razaõ esse disfarce?... meu Deos!... estarei eu illudida?.. Alfredo... a sorte das Armas atraiçoaria a vossa lisongeira esperança?

ALFR.

Augusta Senhora tranquillizai-vos; se eu tivesse a desgraça de ser vencido, já mais appareceria diante de vossos olhos... Rainha de Dinamarca, aqui tendes a espada de Ircomberto. (10)

MARG.

O' Ventura... invicto Alfredo recebei-a da minha maõ... conservai-a para proteger-me, para a empunhardes em defensa do meu Throno, da minha vida, e prosperidade do meu Povo.

ALFR.

Já fiz esse solemne juramento, e venho a vossos pés ratificallo.

MARG.

Que pertendeis dizer?

ALFR.

Dou graças ao acaso, que me porporcionou este encontro, e me fornece os meios de revelarvos os horrores da traiçaõ, que se medita... sabei, que esse Ircomberto que eu venci, a quem despojei da vida, naõ era o vosso mais implaca-

(9) Levanta a viseira.
(10) Ajoelha, e apresenta a espada a Margarida.

vel inimigo. . . n'este mesmo Palacio existem outros muito mais perigosos.

MARG.

Como ! tambem terei que recear no azilo da hospitalidade?

ALFR.

A vossa perda está jurada, e esta mesma noite...

MARG.

(11) Que dizeis! esta noite!..

ALFR.

Socegai, eu vélo sobre os vossos dias, e respondo á Dinamarca pela vida da sua Soberana.

MARG.

E quem saõ os crueis, que ainda me perseguem?

ALFR.

Permitta o Ceo, que nunca chegueis a conhecellos... terieis, que revoltar-vos contra pessoas mui poderosas... basta, que saibaes, que os monstros atreveraõ-se a julgar-me capaz de auxiliar seus tenebrosos projectos; que me reveláraõ todos os seus segredos; e que esta noite por suas insinuações, devo arrancar-vos d'este Palacio, protegido por hum Corpo de Rebeldes; conduzir-vos á Floresta visinha; e entregar-vos a hum bando de Salteadores, instruidos por Ircomberto na arte de assassinar.

MARG.

E vós promettestes, Alfredo!...

ALFR.

Sim, Senhora prometti, assim foi necessario.

MARG.

Oh! meu Deos!

---

(11) Com muito susto.

ALFR.

Naõ me deveis oppôr a menor resistencia.

MARG.

Como! pois pertendeis?...

ALFR.

Da vossa resignaçaõ dependem os vossos dias... em nome do Ceo vos rogo, que vos confieis á minha probidade... que vos entregueis sem repugnancia á honra d'aquelle, que vos adora, captivo ha muito tempo pelos vossos celestes attractivos.

MARG.

E atreveis-vos!...

ALFR.

Oh! Soberana Senhora, perdoai a confissaõ de hum amor, que ha tanto abafo no fundo de meu peito... desculpai benignamente a minha temeridade... entre os perigos que me rodeiaõ, resolvido a perder a vida em vossa defensa, naõ me fulmineis com os vossos inhumanos desprezos.

MARG.

Alfredo, em nome do Ceo vos rogo que me tireis da terrivel confusaõ em que fluctuo.

ALFR.

Alguem se encaminha para aqui.

MARG

Por piedade acabai de instruir-me.

ALFR.

Naõ posso; se nos descobrem he infallivel a nossa perda.

MARG.

Declarai-vos, he a Princeza que vem, e naõ deveis recear.

ALFR.

Aldegonda!.. fugi Senhora.

MARG.

Pois abandonaes me, na perturbaçaõ em que me vejo?

ALFR.

Ah! fugi por quem sois; deixai-me affrontar os perigos, para salvar-vos a vida; naõ inutilizeis as minhas fervorosas diligencias... fugi.

MARG.

As vossas instancias tem todo o imperio na minha alma; eu vos satisfaço. (12)

SCENA VI.

ALDEGONDA, e ALFREDO.

ALDEG.

HE sem dúvida Alfredo!.. está só... ainda naõ vio Margarida. (1)

ALFR.

(Conservarei a sua confiança.) (2)

ALDEG.

Approvarei quanto tem feito, para que acredite na sua inteira segurança. (3) Soldado, que pertendes n'este sitio?

ALFR.

(4) Senhora reconhecei o vosso subdito Alfredo.

---

(12) Margarida sahe na maior agitaçaõ, Alfredo abaixa a sua vizeira, e vem para a ponta da Scena. Aldegonda apparece no fundo da galeria, e observa Alfredo.

(1) A'parte

(2) A'patte.

(3) A'parte.

(4) Levanta a viseira.

ALDEG.

Sois vós Senhor?

ALFR.

Venho executar minha promessa, e cumprir os meus deveres.

ALDEG.

E para que he esse disfarce?

ALFR.

Desejoso de entrar na Cidade antes que anoitecesse, para melhor cuidar nas disposições que sabeis, julguei necessario disfarçar-me debaixo d'estas vestes para naõ ser por pessoa alguma conhecido.

ALDEG.

A vossa exactidaõ, e a prudencia que mostrais me abonaõ a vossa conducta, e me tranquillisaõ sobre o projecto que vos revelei... já o vosso valor me livrou de huma perigosa testemunha, cuja morte era taõ necessaria ao meu repouso: sim Alfredo, tendes excedido as minhas esperanças, porém o meu reconhecimento tambem vos prepara o digno premio de taõ distinctos serviços.

ALFR.

Fui inspirado pelo amor; a recompensa do que fiz existe no meu coraçaõ.

ALDEG.

Assim o acredito... estais pago com huma terna correspondencia. (Pérfido.)

ALFR.

(Quanto me custa o fingimento) O vosso plano em nada tem mudado? conservais as mesmas disposições?

ALDEG.

Sim, conservo, e tudo encontrareis disposto para o bom exito da vossa empreza.

ALFR.

Eu tambem nada tenho esquecido.

ALDEG.

Estou bem certa n'isso, e creio, que o resultado será feliz... tende sobre tudo o cuidado de nunca deixar o annel de ferro que vos dei.

ALFR.

Ei-lo aqui, Senhora; espero que me sirva de muito.

ALDEG.

D'elle depende a vossa vida... he tarde; estas Salas vaõ ser occupadas pelos Convidados, que vem festejar a vossa Victoria... afastai-vos... protegido por esse disfarce tende cuidado de vos naõ deixar conhecer... a hora, o lugar, o signal tudo está convencionado.

ALFR.

E gravado na minha memoria.

ALDEG.

A' meia noite...

ALFR.

Prometto-vos que a essa hora sahirá Margarida d'este Palacio.

ALDEG.

Vem gente.

ALFR.

Eu me retiro.

ALDEG.

(Elle está tranquillo, e nada o sobressalta.)

ALFR.

(Ella naõ suspeita coisa alguma; eu salvarei Margarida.) (6)

---

(6) Abaixa a viseira, e sahe da Scena encontrando Heroldo, que o olha com attençaõ.

SCENA VII.

ALDEGONDA, e HEROLDO.

HEROLD.

SEnhora, este que sahe d'aqui he Alfredo?

ALDEG.

Sim, he o traidor... ah! quanta violencia fiz ao meu coraçaõ para abafar os transportes da raiva; porém elle caminha á morte, e nós á vingança.

HEROLD.

As vossas ordens estaõ executadas; o Rei já partio do Exercito, e chegará em breve... em quanto aos Rebeldes da Floresta, surprezos, e desarmados se deixáraõ conduzir, e os mandei encerrar na proxima Torre.

ALDEG.

A surpreza havia-lhe de causar susto, e pasmo.

HEROLD.

Estaõ muito atterrados.

ALDEG.

He tempo de principiar o baile; manda illuminar esta galeria, e depois faze, que o Rei entre com o maior segredo... ninguem mais deve saber a sua chegada.

HEROLD.

(1) Tenho tudo prevenido a esse respeito... porém Senhora, e se a Rainha apparecer no baile?

ALDEG.

Já dei as necessarias ordens para que fosse

---

(1) Faz hum signal para dentro e sahem Creados que accendem as luzes.

demorada na sua Camera... nos momentos em que se emprehende huma acçaõ temeraria, e arriscadá, pouco importa, que se empregue a violencia: além d'isto eu acharei desculpa para todo o procedimento; agora só nos convem deixar o Campo livre a Alfredo para roubar Margarida... tu deves ter toda a vigilancia para que elle seja logo surprehendido, e se torne bem público o seu delicto: tudo o mais correrá facilmente.

HEROLD.

Sim, minha Senhora. As armas da intriga saõ mais perigosas, e fazem mais estragos do que os aguçados ferros dos que se dizem defensores da Pátria... Alfredo sabe manejar a espada, eu manejarei contra elle a penna, e a persuaçaõ; estou certo, que a victoria será nossa.

SCENA VIII.

Os Precedentes, e hum OFFICIAL, que traz huma Carta.

OFFICIAL.

(1) HUma mensagem de S. Magestade.

HEROLD.

Do Rei!.. (2) He para vós, minha Senhora.

ALDEG.

(3) » Minha Irmã, logo, que recebi o vos-
» so bilhete parti para a Corte, Itobaldo, e Lu-
» gner me acompanhaõ.

(1) Dirigindo-se a Heroldo.
(2) Péga na Carta.
(3) Péga na Carta, abre e lê.

HEROLD.

Itobaldo!

ALDEG.

„ Apeámo-nos agora á porta da muralha: „ tomai as medidas necessarias para que entremos „ em Palacio sem que sejamos vistos „ Parte a executar o que está a teu cargo; eu vou despedir a Corte.

HEROLD.

Ficai certa na minha exactidaõ. (4)

ALDEG.

(He preciso revestir-me de toda a minha coragem... aqui mesmo esperarei meu Irmaõ; elle naõ tarda, e naõ devo affastar-me hum instante.) (5) Cavalheiro, dizei ao meu Camarista, que despeça da minha parte os Convidados, que estaõ na Casa do baile... e lhe diga, que por motivos particulares se naõ póde fazer esta noite a funçaõ: á manhã eu lhe mandarei dar aviso.

OFFICIAL.

Sereis obedecida. (6)

SCENA. IX.

ALDEGONDA só.

A Proxima-se o instante fatal... he quasi a hora marcada... todas as medidas estaõ tomadas para surprehender o ingrato no meio da escolta de Rebeldes, que lhe foi destinada... eu tremo... porém o passo está dado, e já naõ posso recuar... ninguem poderá suspendello na beira do abismo em que vou precipitallo... Chega o Rei.

---

(4) Vai-se.
(5) Ao Official.
(6) Vai-se.

SCENA X.

ALDEGONDA, ITOBALDO, SEGISBERTO, HEROLDO, e LUGNER. (1)

ALDEG.

SEnhor, a vossa presença diissipa os meus receios.

SEGISB.

Que estranho acontecimento occasiona o vosso sobresalto? quaes saõ os audazes que ameaçaõ Margarida mesmo dentro do sagrado azillo, que lhe offereci?.. bem vêdes, cara Irmã, que immediatamente corri em vosso soccorro; mas revelaime este mysterio; de que General fallaes na vossa Carta?.. quanto n'ella me dizeis está envolvido n'huma densa obscuridade.

ALDEG.

Senhor, o evidente perigo me naõ deu tempo para mais larga explicaçaõ, e ainda agora, antes que de tudo vos instrua; he perciso dar as mais exactas, e acertadas providencias. (2)

SEGISB.

Q'oiço! (3)

SCENA XI.

Os Precedentes, e o OFFICIAL.

OFFICIAL.

PRinceza, sabei... que vejo! o meu Monarcha!

---

(1) O Rei e Itobaldo vem com vestidos Guerreiros; o Elmo do Monarcha tem Coroa.

(2) Grita-se d'entro ás armas de todas as partes.

(3) O tumulto augmenta: hum Official d'espada na maõ entra appressado.

SEGISB.

Falla... de que procede esse tumulto?

OFFIC.

Senhor, hum terrivel acontecimento, derramou a desordem em todo este Palacio... corre o sangue, e a morte revoa no Santuario da paz... hum bando de traidores ousáraõ penetrar até ao aposento da Rainha de Dinamarca, e á força d'armas a pertendem roubar d'este Palacio.

ITOB.

O' traiçaõ!

SEGISB.

He possivel, que a tanto se atrevaõ?

LUG.

Como he isso? querem roubar a Rainha?.. lá vai o velhinho, e entaõ veremos se o conseguem... esta espada trabalhou hoje muito, mas ainda naõ tem o fio voltado... deixai-os, Senhor, por minha conta. (1)

SEGISB.

Que horrivel traiçaõ!.. Heroldo voai em soccorro da Rainha, e buscai o auxilio da Guarda Real do Palacio.

HEROLD.

Senhor, eu me encarrego da defensa da sua vida, e corro a obedecer-vos. (2) Triunfamos. (3)

SCENA XII.

SEGISBERTO, ALDEGONDA, e ITOBALDO.

SEGISB.

DEclarai-me, Princeza, o Author d'este ne-

---

(1) Vai-se correndo.
(2) A' parte a Aldegonda.
(3) Vai-se precipitadamente com hum Official.

fando atentado... eu naõ posso conceber a razaõ porque sendo elle de vós conhecido, o naõ mandastes carregar de ferros.

ALDEG.

(1) Já vos disse, que he hum dos vossos mais distinctos Generaes... entrou n'estes muros á testa de alguns Rebeldes, e sem dúvida comprou os Guardas para naõ ser persentido... hum seu desertor me veio revelar a espantosa conspiraçaõ; no mesmo instante dei todas as providencias para se prenderem os traidores, e com especialidade o seu indigno Chéfe; porém como entráraõ debaixo de varios disfarces, que me naõ saõ conhecidos, tem até agora escapado á minha vigilancia: limitei-me a tomar medidas geraes de defensa; ordenei, que pegassem em armas todas as Tropas disponiveis, e que huma parte d'ellas fizesse hum Cerco a este Palacio para que ninguem delle podesse fugir sem ser demorado ou prezo: acabaes de ouvir o resultado d'estas necessarias providencias: em quanto eu me preparava para taõ funesto acontecimento, mandei, que Heroldo fosse com o resto das Tropas apoderar-se dos assassinos, que os Rebeldes tinhaõ de emboscada na Floresta Real, e a quem deviaõ entregar Margarida.

SEGISB.

Justo Ceo!

ALDEG.

Estes Salteadores foraõ surprehendidos; já estaõ entre os nossos ferros; e bem depressa seraõ prezos todos os outros; com tudo, temendo novos successos, juiguei do meu dever chamarvos em nosso soccorro.

---

(1) Rapidamente.

SEGISB.

E onde está o desertor, que vos revelou o trama da perfidia?

ALDEG.

Pedio-me o perdaõ, e a liberdade em prémio da sua delaçaõ, e eu naõ pude negar-lhe esta graça.

ITOB.

Mas qual he o traidor, o infame guerreiro, que se attreveo a tanto?.. declarai o seu nome.

ALDEG.

O seu nome!.. Duque, que he o que me pedis?

SEGISB.

Minha Irmã, que arcano he este?

SCENA XIII.

Os Precedentes, e HEROLDO apressado, e de Espada na mão.

ALDEG.

CHega Heroldo.

SEGISB.

Relata o acontecido.

HEROLD.

Senhor, saõ inuteis os nossos exforços... a carnagem se augmenta; o sangue innunda o Palacio, e muito receio as consequencias da revolta se a presença de V. Magestade naõ for refrear a audacia dos traidores.

SEGISB.

Eu corro...

ITOB.

Parai, meu Soberano... quereis ir expôr a vossa Augusta Pessoa ao furor de hum bando de

revoltosos capazes de commetterem o maior dos attentados? ficai, que eu parto a punir a sua audacia.

HEROLD.

Que ides fazer, Duque?.. ignoraes quem he o Chéfe da rebelliaõ?

ITOB.

Seja quem for; a minha espada se banhará no seu sangue.

HEROLD.

Parai, eu vo-lo rogo em nome da natureza.

ITOB.

Que me quereis dizer?

SEGISB.

Declara immediatamente o nome do indigno Chéfe.

HEROLD.

Pois a Princeza ainda vo-lo naõ revelou?

ALDEG.

A presença do Duque me tem contido.

ITOB.

Oh! Deos! que significa essa contemplaçaõ?

SEGISB.

Fallai, eu vo-lo ordeno.

ALDEG.

Pois bem, Senhor, já que absolutamente o quereis, sabei, que o pérfido...

SEGISB.

Acabai.

ALDEG.

He Alfredo.

SEGISB.

Alfredo!

ITOB.

He impossivel.

HEROLD.

Naõ o duvideis.

SEGISB.

(1) Ingrato, eu mesmo quero ir puni-lo do seu execrando attentado. (2)

ITOB.

(3) Ah! meu Soberano, naõ derrameis taõ precioso sangue.

SEGISB.

Affastai-vos, o indigno naõ merece contemplaçaõ alguma.

SCENA XIV.

Os Precedentes, e LUGNER, de Espada na maõ muito appressado.

LUG.

PArai, parai... A Rainha já está no seu quarto, e em segurança... logo que eu appareci espatifei aquelle punhado de audazes; com tudo devo confessar, que me deraõ agoa pela barba, saõ bravos como leões, e batiaõ-se como Demonios.

SEGISB.

(Ceos! succumbiria o Ingrato?)

ITOB.

(1) Lugner, e que succedeo ao Chéfe que os commandava?

LUG.

Eu naõ sei se tinhaõ Chéfe, o que posso dizer-vos, he que era huma duzia de homens resolutos, todos de vizeira baixa, e com os braços bem desembaraçados para a pancadaria... Cada

---

(1) Arrancando a Espada.
(2) Parte.
(3) Deitando-se-lhe aos pés.
(1) Com muito Sobresalto.

cutilada, cada morte; pareciaõ Diabos encarnados; principalmente hum d'elles... que homem!.. fazia pasmar! Só o meu General era capaz de se medir com o tal Sugeitinho.... elle só fazia frente á Guarda Real, e cada golpe era hum passaporte para a Eternidade... depois de ter feito muito estrago, cahem-lhe em cima mais de 30 dos vossos Soldados, e ainda assim mesmo naõ se rendia, porém eu para poupar a vida de hum taõ grande homem, rompo por entre elles, e lhe dou a voz de prezo; digo-lhe que a resistencia he inutil, e que me naõ obrigasse a extinguir huma vida, que eu respeitava pelo seu valor... á minha voz accommodou-se, porque os valentes entendem-se huns aos outros.

SEGISB.

(Respiro.)

LUG.

Eu vi, que a minha presença lhe causava algum respeito, porque me pareceo, que ficou confundido; e sem se descobrir, nem levantar a vizeira me disse dahi a pouco espaço = Soldado, eu te conheço, e posso sem vergonha entregar-te a minha espada; apresenta-a ao Rei, que elle ha-de reconhecella... = eu fiquei impando com esta acçaõ; naõ pude deixar de lhe dar hum abraço, porque os homens cá da minha tempera sempre devem ser distinguidos... naõ duvido, que seja criminoso, mas ha-de ter hum grande motivo; os valentes naõ se occupaõ em ninharias, e quem mostra tanta coragem, e sangue frio, naõ commerceia em traições, e villanias... eu cá assim o entendo, agora vós, Senhor, decidi o que vos parecer, e aqui tendes a espada. (2)

(2) Apresenta a Espada ao Rei, e todos o observaõ.

SEGISB.

Que vejo! este ferro tem a cifra de Ircomberto.

LUG.

Como! entaõ essa Espada pertence ao meu General .... elle a conquistou no Campo da honra.

ITOB.

(3) Naõ ha que duvidar, he elle.

SEGISB.

(4) Desgraçado!

HEROLD.

Senhor chegaõ os culpados, e com elles mandei vir os bandidos, que foraõ prezos na Floresta. (5)

SCENA XV.

Os Precedentes, ALFREDO, 1.°, e 2.° Chefes dos Rebeldes, Tropa, e Bandidos.

ALFR.

(1) SUspendei, ó Soldados, respeitai o vosso General (2) Que he isto Princeza, e atreveis-vos?... que vejo! ElRei!..

LUG.

O' com todos os Diabos, que fiz eu!.. he o meu General!

---

(3) A' parte.
(4) Consternado.
(5) Grande número de Tropa entra precipitadamente, e guarnece o fundo do Theatro; outros Soldados conduzem os Rebeldes, huns vestidos como Guerreiros, outros como bandidos, e fórmaõ dois grupos separados. Alfredo he o ultimo que entra sempre com a vizeira baixa: outro Corpo de Tropa o segue.
(1) Entrando com muita altivez.
(2) Levanta a vizeira, e caminha impetuosamente para Aldegonda.

SEGISB.

(3) Desgraçado, que fizestes?... que céga demencia... que incrivel delirio te preoccupou os sentidos?... do cume da gloria te precipitaste no abysmo da infamia! se o meu braço naõ fosse retido por hum sentimento, que naõ pódes conhecer, este ferro lavaria agora mesmo em teu sangue a vergonha com que enegreces a minha memoria.

ALFR.

Que oiço!.. Pois vós Senhor!..

SEGISB.

Retira-te, foge da minha presença; vê que eu já naõ posso conter o justo furor, que me inflamma. (4)

ITOB.

(5) Ah! meu Soberano, que fazeis?..

ALFR.

(6) Meu Pai.

ITOB.

Desvia-te infeliz.

SEGISB.

Arrastem este monstro para longe da minha vista. (7)

ALFR.

Detendo-vos, se naõ quereis fazer culpado quem sempre odiou o crime... Senhor, eu naõ posso supportar a vossa accusaçaõ: quem he que se atreverá a chamar-me culpado, se na minha conducta se naõ encontra huma só mancha!

---

(3) Colérico.
(4) Pondo a maõ na Espada.
(5) Detendo-o.
(6) Ao Duque.
(7) Movimento dos Soldados.

SEGISB.

Que audacia!.. infame, já estou sciente do teu crime. (8) Vê esta Carta.

ALDEG.

(9) Ceos! he a que eu escrevi. (10)

ALFR.

(11) Entaõ, em que me condemna essa Carta?

SEGISB.

Basta ella para te confundir.

ALFR.

Confundir-me... a mim!.. (Naõ sei que pense.)

SEGISB.

Mas naõ, naõ careço d'este testemunho...: eis os teus cumplices. (12) Elles provaráõ melhor o attentado, que meditavas, e da sua confissaõ emanará a tua Sentença.

ALFR.

(13) Grande Deos! Que significa este inconcebivel arcano!! onde estou eu!.. Que vejo em torno de mim!.. atrevem-se a accusar-me quando... Senhora, vós podeis melhor que ninguem....

ALDEG.

(14) Respondei ao vosso Monarcha.

HEROLD.

Senhor, alli estaõ os socios do nefando crime; dignai-vos interrogallos.

SEGISB.

(15) Tu combateste com Alfredo?.. Quem te enviou a esta Cidade?

---

(8) Tira a Carta de Aldegonda.

(9) Assustada.

(10) A' parte, e Heroldo procura socegalla.

(11) Julgando que he a sua Carta.

(12) Mostrando os Rebeldes.

(13) Ainda mais admirado.

(14) Com arrogancia.

(15) Ao primeiro Chefe dos Rebeldes que se aproxima.

1.° CHEF.

Ircomberto nosso General.

ALFR.

(16) (Cresce o meu espanto.)

SEGISB.

E que vinhas aqui fazer?

1.° CHEF.

Executar as ordens de hum homem, que nós naõ conhecemos.

SEGISB.

E quem he esse homem?

1.° CHEF.

(17) Aquelle.

ALFR.

Vil impostor.

1.° CHEF.

A mentira he inutil... Sê franco como nós, e se for preciso eu te ensinarei a morrer com coragem; sim, tu és o nosso Chéfe... nós deviamos conhecer-te pelo Annel de ferro, que ainda trazes.

HEROLD.

(18) Eis-aqui esta próva convincente. (19)

ALFR.

Pois Heroldo atreve-se?..

SEGISB.

Calla-te, pérfido... que significa este Annel? (20)

1.° CHEF.

He hum signal conhecido sómente de Ircomberto, e dos Chéfes do seu Exercito.

(16) Muito espantado á parte.
(17) Mostrando Alfredo.
(18) Arrancando a Alfredo o annel.
(19) Entrega-o ao Rei.
(20) Para o primeiro Chefe.

ALFR.

Que tecido de Horrores!

HEROLD.

Senhor. He preciso ouvir mais culpados... aproxima-te tu... (21)

2.º CHEF.

(22) Que se pertende de mim?

HEROLD.

Que fazieis vós na Floresta onde fostes surprehendidos?

2.º CHEF.

Esperavamos huma mulher.

HEROL.

E quem vo-la devia entregar?

2.º CHEF.

Aquelle, que nos apresentasse hum Annel de ferro semelhante a este, que nos deo Ircomberto. (23)

SEGISB.

(24) Monstro, e ainda tens valor de encarar-me?

ALFR.

(25) Já naõ posso supportar tantos horrores, appareça a verdade. (26) Infame, e és tu o meu accusador? tu que vives abismado n'hum immundo cahos da intriga, e da traiçaõ?... tu que commercêas em crimes, para prosperar teus interesses; que fascinas com pérfidos conselhos os que promulgaõ a Lei para ergueres a tua grandeza sobre os despojos da humanidade; tu que naõ res-

(21) Para o segundo Chefe.
(22) Que avança.
(23) Tira o seu annel, entrega o a Heroldo, que o dá ao Rei.
(24) Para Alfredo.
(25) Furioso.
(26) Para Heroldo.

peitas as prerogativas da Magestade para conseguires os teus preversos intentos, atreves-te a ser o meu accusador?.. Ah! Senaõ fosse a presença do meu Rei; se eu aprendesse de ti a naõ respeita-la, com minhas proprias mãos te arrancaria o coraçaõ do peito, e o teu sangue salpicando estas paredes attestaria os crimes, que aqui mesmo has commettido debaixo da capa da Lei, e coberto com o manto da hypocrisia... e vós, Princeza, a quem naõ ouso ultrajar, porque me curvo á Irmã do meu Monarcha, poderieis melhor, que ninguem, justificar a minha innocencia, a minha honra, e a minha fidelidade.

ALDEG.

Com a insolencia queres multiplicar teus delictos, porém para seres punido, basta a indignidade com que nos atraiçoaste.

ALFR.

Sim, atraiçoei-vos, eu o confesso, e tenho gloria em confessallo... meu Rei, bem a ouvis: a Carta, que ainda agora mostrastes justifica a minha conducta; e ainda presistis em condemnar-me?

SEGISB.

Vai-te odioso monstro... horrorisa-me a tua vista.

ALFR.

(27) (O' Ceos! será ElRei o Author da Conjuraçaõ contra Margarida?.... esta terrivel obscuridade se dissipa a meus olhos... elle ordenou o attentado; sua Irmã o executava; he certa a minha desgraça (28) Basta, poupem-se inuteis debates... os meus olhos penetraõ na profundida-

---

(27) Consternado fica immovel, e volve silenciosamente a vista para todos os Objectos que o rodeiaõ.

(28) Alto, e com firmeza.

de do abysmo, que se abre diante dos meus passos; agora descubro os terriveis segredos de huma odiosa politica: carece-se huma victima para se encobrirem grandes crimes; para se naõ manchar a fama dos que mandaõ sacrificaõ-se os que obedecem. Em fim eu sou hum General que sempre amei o Paiz onde tive o nascimento, e se o meu sangue póde concorrer para o serviço do Rei, e tranquillidade da Pátria, verta-se, derrame-se, eu lhe offereço a minha cabeça; e quando descer ao sepulchro só pedirei ao Ceo, que na posteridade, e nos tempos em que se quebre a imagem do Despotismo, se desaggrave a minha memoria.

SEGISB.

Esse affectado Heroismo naõ me deslumbra, antes augmenta a minha indignaçaõ... o crime está sobejamente provado. Soldados, conduzi o Réo a huma Torre: Lugner, ficaes encarregado da sua segurança. Heroldo, mandai juntar o Conselho Supremo em nome da Princeza Regente... eu naõ posso presidir-lhe; elle que sentencêe o Réo. (29)

HEROLD.

Sereis obedecido... (Princeza, dignai-vos seguir-me; naõ deveis ficar sem mim n'este conflicto.) (30)

ALDEG.

Meu Rei, e Irmaõ, vou fazer appressar a execuçaõ da vossa vontade. (31)

---

(29) Os Soldados fazem hum movimento, e ficaõ a meio do Theatro.

(30) Vai-se.

(31) Vai-se.

SEGISB.

(Ah! meu Duque, eu naõ posso pôr-lhe os olhos, porque se me despedaça o coraçaõ; vinde animar-me, que o meu valor desfalece. (32)

ITOB.

Eu vos sigo, Senhor. (Lembrai-vos de que o Prezo foi vosso General... se poderdes dai-lhe as consolações da amizade. (33)

LUG.

Para isso naõ precisava recommendaçaõ.

SCENA XVI.

ALFREDO, LUGNER, os dois Chefes, e Tropas.

ALFR.

Porque se demoraõ?... conduzi-me ao meu destino.

LUG.

Eu estava cá pensando em certa coisa, e naõ me lembrava agora de prezos.

ALFR.

Deveis cumprir a ordem d'ElRei.

LUG.

Isso he verdade... hum Vassallo deve sempre obedecer, porém ElRei disse-me, que me encarregava da vossa segurança, e eu respondo por ella, ou aqui ou na Torre, ou com Tropa, ou sem Tropa, porque, eu bem sei com quem lido... a noite está muito avançada... a que passou dormistes pouco; seria melhor, que vos fosseis dei-

---

(32) Vai-se.
(33) A' parte a Lugner, e vai-se.

tar, e de manhã ireis para a Torre... isto he, ireis se quizerdes, que eu naõ vos hei de obrigar.

ALFR.

Que dizeis, Lugner? essa lingoagem naõ he de hum Official, que tem sempre cumprido com exactidaõ os seus deveres.

LUG.

Eu nunca faltei aos deveres porque sempre fui Militar; agora fizeraõ-me Carcereiro, e naõ sei se poderei desempenhar bem o cargo.

ALFR.

Meu amigo, meu illustre Camarada, ha deveres, que por serem crueis naõ deixaõ de ser respeitaveis; eu amei a vida, em quanto suppuz, que podia ser util á minha Pátria; agora vejo, que a minha morte he necessaria para politicos fins; para se executar algum plano de iniquidade: estou certo, que a Sentença da minha condemnaçaõ ha-de ser rápida, e prompta.... quando os poderosos querem perder alguem para conseguirem seus fins sinistros, achaõ facilmente próvas, que ainda que frívolas aos olhos da probidade, tornaõ-se sufficientes ao mando da tyrannia.

LUG.

Oh! meu General, eu bem calladinho estava, se naõ me querieis ouvir naõ me tocasseis na tecla... a vossa morte está jurada... he precisa, como dizeis, para saciar a cobiça d'algum potentado; pois entaõ só por birra naõ se lhe faça a vontade... eu naõ sei como me hei de explicar; porque vós, meu General, (perdoai-me a expressaõ) sois hum pouco teimoso; porém a idéa da vossa morte faz-me cá por dentro huma desordem, que ainda que nunca arranchei para patifarias, atrevo-me a propôr-vos a fuga.

ALFR.

Que dizes, Lugner? repara, que te aviltas

na presença d'quelles Soldados, que por tantas vezes te tem visto cobrir de gloria.

Lug.

Elles naõ ouvem, e inda, que ouçaõ bem me conhecem, e sabem o que tem em mim. Ora teria, que ver se o meu General, o meu Heroe, o meu Pimpaõ; tinha escapado de tantas batalhas, de tantos perigos para vir agora morrer na sua Pátria, e ás mãos d'hum bigorrilhas!.. eu nem me occupo a perguntar-vos se sois criminoso ou naõ, porque estou bem certo, que essa alma he toda virtuosa, e que nunca concebeo nem a idéa do delicto; mas como dizeis, que para os taes fins politicos, vos querem tirar a vida, fujamos, meu General, fujamos, e deixemo-los em branco... procurem outra victima, que esta he muito preciosa á sua Pátria, e faria correr muitas lagrimas; eu mesmo, eu mesmo, que nunca chorei em minha vida me affogaria em pranto... só com a lembrança já ellas vaõ rebentando, e eu naõ gosto d'estas graças.

Alfr.

Meu Camarada, a honra he mais preciosa, que a vida; eu prefiro a morte á fuga, porque ainda, que a tyrannia intente denegrir minha memoria, a posteridade me fará justiça, e talvez haja quem se lembre de mim com saudade.

Lug.

Está visto, ser teimoso he o unico defeito, que sempre vos conheci.... morrer!... morrer vós, e morrer de semelhante maneira!.. eu se tal vejo faço huma estalada, que ninguem pára comigo.

Alfr.

Lugner, naõ nos demoremos, partamos para a prizaõ, que me foi destinada.

LUG.

Oh! meu General, por quem sois demorai-vos hum bocadinho... aqui entre nós... se receaes, que estes Soldados nos embaracem a fuga, eu respondo por elles; nem hum só nos porá a menor dúvida, todos vos conhecem, todos vos amaõ, e atrevo-me a jurar, que até estaõ promptos a perder por vós a vida.

ALFR.

Para me tornar digno da sua estima, he que devo sem temor affrontar a morte... a vida he huma pequena passagem, mas a memoria das boas acções se estende de idade em idade... Vamos, Lugner; a demora póde ser criminosa, ou interpetrada em nosso desabono.

LUG.

Como assim o quereis vamos, porém juro-vos, que se a injustiça vos sentencêa á morte; se a intriga se atrever a extinguir huma vida, que honra a sua Pátria, eu cá fico; ficaõ mil Cidadãos virtuosos inimigos do despotismo; fica hum exercito valente, que vos ama, e bem depressa saberemos desmascarar a impostura, e lançar por terra o odioso Collosso da tyrannia.

ALFR.

Saberei morrer affoito, por ver que deixo amigos, que sem verterem sangue, me daraõ lagrimas; e nos meus ultimos momentos só lhe recommendarei, que naõ consintaõ mancha na minha fama, e justifiquem a minha memoria... Vamos.

LUG.

Vamos lá, e a pezar de toda essa resignaçaõ, o que ha-de succeder a Deos pertence.

Fim do segundo Acto.

ACTO III.

O Theatro representa a Sala do Conselho Supremo: á esquerda do Actor o Throno do Rei; ao pé d'este huma meza coberta d'hum panno verde, e em roda assentos para os Membros do Conselho: á direita duas cadeiras de braços.

SCENA I.

SEGISBERTO, ITOBALDO, e ALBERTO. (1)

SEGISB.

COnde, apraz-me a vossa vinda, e approvo a escolha dos Generaes, a quem confiastes o commando dos meus Exercitos... Ah! vós já estais sciente do meu funesto segredo; Itobaldo vos instruio, e naõ estranho que elle se fiasse de vós... juntou-se o Conselho Supremo, e agora estaraõ julgando o meu desgraçado filho... ide, Conde, ide presidir á terrivel decisaõ... observai bem Alfredo... reparai na defensa que allega... estudai seus gestos, os seus menores movimentos... elle parece assás culpado, mas se por hum prodigio inda podesse defender-se... perdoai ao lacerado Coraçaõ d'hum Pai esta culpavel fraqueza.

(1) Segisberto está adornado com as vestes Reaes; os tres entraõ com precipitaçaõ.

ALB.

Senhor, o meu Coraçaõ toma grande parte nas afflicções que vos pungem... eu corro ao Conselho... fiai-vos no amor, que tributo a vosso Augusto Filho, e bem depressa sabereis o resultado dos meus assiduos disvélos.

SCENA II.

SEGISBERTO, e ITOBALDO.

SEGISB.

AMigo Duque, a dôr que me lacera he insupportavel!.. eu tinha destinado este dia para o triunfo e a ventura paternal... hoje mesmo determinava mostrar Alfredo á Noruega no meio da sua gloria; dar-lhe o doce nome de filho... mas ah! quando o Throno o esperava, talvez suba ao Cadafalso.

ITOB.

Acalmai a vossa desesperaçaõ.

SEGISB.

Naõ posso meu Duque, naõ posso, porque sou Pai... porém vós modello da virtude, e da amizade, para me salvardes a honra, consentireis que fique infamada a vossa posteridade?

ITOB.

Senhor, a minha afflicçaõ naõ he menor que a vossa, porém observo com mais tranquillidade este terrivel acontecimento, e o meu silencio talvez naõ seja iufructuoso... já vos disse, que a accusaçaõ me parece ainda envolta n'hum véo mais espeço do que a apparencia o mostra, e atrevo-me a duvidar do crime de vosso filho.

SEGISB.

Ah! e porque naõ vos he dado transmittir á minha alma huma taõ consoladora esperança!

porém depois do que ouvi, como poderei concebella?... todas as apparencias, todas as testemunhas, todos os acontecimentos depõem contra o ingrato... a sua fuga do Exercito; o roubo de Margarida... sua criminosa resistencia; e finalmente esse fatal Annel de ferro, naõ só reconhecido por seus complices, mas perfeitamente semelhante áquelles, que no Campo da Batalha se viraõ no dedo de Ircomberto e dos Chéfes de Rebeldes, que foraõ mortos, ou prisioneiros... naõ, meu caro Itobaldo, a verdade está sobejamente demonstrada, e saõ quimericas as esperanças.

ITOB.

Talvez, que naõ meu Rei... atrevo me a naõ ser da vossa opiniaõ em semelhante assumpto... examinai toda a conducta d'Alfredo... para se realizar o seu crime, ou elle servia os Rebeldes, ou era por elles servido; e em qualquer d'estes casos, porque o vimos pelejar com tanto denodo? para que fim tirou a vida a Ircomberto? para que alastrou o Campo da Balalha de Cadaveres dos seus sequazes?... isto he contradictorio ao que lhe imputaõ; e eu naõ posso, apezar das apparencias, dar-me ainda por convencido.

SEGISB.

(1) Talvez temesse hum rival poderoso... póde ser que para occultar seus designios...

ITOB.

Alonguemos mais as nossas vistas... dizem que Alfredo roubava Margarida para a entregar aos assassinos, que por ordem de Ircomberto lhe deviaõ tirar a vida... hum attentado taõ espantoso naõ se commette sem que haja hum poderoso motivo, que balance o perigo, e o horror de se-

---

(1) Com socego.

melhante acçaõ... e que interesse poderia ter vosso Filho?.. qual se lhe deve suppôr?... elle já naõ póde aspirar a mais altas dignidades... talvez se allegue que ambicionava o Throno de Dinamarca... (2) porém Senhor, Alfredo naõ ignora as pertenções de vossa Irmã; sabe que depois de Margarida pertence o Throno a Aldegonda.

SEGISB.

Itobaldo em que labyrintho pertendeis enredar-me!... aonde buscaes levar as minhas suspeitas?...

ITOB.

Ao caminho da verdade, porque até hei-de provar-vos, que Alfredo adora Margarida; e que este amor ardente, e respeitoso, he retribuido com outro igual.

SEGISB.

Meu Deos!... será possivel!

ITOB.

He possivel, he certo, e eu vo-lo attesto.

SEGISB.

Porém que genio infernal o dirigia, quando foi surprehendido?..

ITOB.

Eis-ahi o tenebroso enigma, que ainda naõ pude penetrar, tendo feito bastantes diligencias... e receio que o Conselho Soberano illudido pelas apparencias, ou por motivos mais fortes, Sentenceie...

SEGISB.

Que vaes dizer!... ah! eu tremo só de pensallo... correi, meu Duque, ordenai da minha parte, que se naõ profira a Sentença sem que eu seja ouvido.

---

(2) Com vehemencia, e intençaõ.

ITOB.

Eu corro... porém que vejo!... o Conde Alberto! e taõ depressa!

SEGISB.

Ser-me-ha restituido meu Filho?

SCENA III.

Os Mesmos, e ALBERTO, que em consternaçaõ, avança a passos lentos.

ITOB.

Algum annuncio terrivel...

SEGISB.

Q' devo presumir da melancolica sombra, que se divisa em teu rosto?

ITOB.

Falla, Conde.

ALB.

Senhor, quando cheguei já tudo estava feito, Alfredo foi condemnado.

SEGISB.

Condemnáraõ meu Filho!

ITOB.

Pois o Tribunal Supremo, no espaço d'huma hora, pronunciou a Sentença na mais importante das Causas, e condemnou o Heroe, a quem a Pátria deve inmurchaveis louros?... quem foraõ os Juizes, que a tanto se atreveraõ?

ALB.

Duque, Alfredo naõ foi julgado como convinha; esta precipitaçaõ tem fins muito senistros.

SEGISB.

Que dizes, Conde?

ALB.

Senhor, perdoai a minha indignaçaõ; a Sen-

tença naõ foi dictada pela Lei, mas sim promulgada por assassinos.

SEGISB.

Pois julgaes, que Alfredo naõ he culpado?

ALB.

Se he verdade, que na fronte d'hum mortal se póde distinguir o caracter da virtude; com a minha vida eu justificarei a innocencia d'Alfredo... ah! Senhor, porque naõ vos dignastes apparecer-lhe no terrivel trance da sua condemnaçaõ?... na sua firmeza, e no desprezo da morte reconhecerieis o vosso Augusto Sangue... sereno, e tranquillo no meio de injuriosos ultrajes; com hum nobre, e altivo silencio respondia ás invectivas do Ministro Heroldo... por mais de huma vez o encarou com desprezo, e o pérfido accusador se confundia com o aspecto da innocencia... por duas vezes observei, que vossa Irmã baixava os olhos por naõ deixar ver a sua perturbaçaõ; naõ se atrevendo a fitallos no Heroe, que hia condemnar... mas ah! tudo estava disposto para a trama infernal... os Juizes naõ hesitáraõ hum momento... divisava-se-lhe a impaciencia com que anciavaõ assignar a Sentença do illustre Guerreiro, que faz honra á sua Pátria.

SEGISB.

Meu Filho está condemnado!.. tremei Juizes preversos, e corrompidos; hum Tribunal implacavel tambem vos ha de julgar.

SCENA IV.

Os Precedentes, e o Official.

OFFIC.

SEnhor, a Rainha de Dinamarca pede a graça de fallar-vos.

SEGIB.

A Rainha!

ITOB.

Deveis ouvi-la, meu Soberano.

SEGISB.

Introduze-a. (1) Itobaldo se fosse verdade...

ITOB.

Ella chega Senhor...

SCENA V.

Os Precedentes, e MARGARIDA, com a sua Comitiva.

MARG.

INvicto Monarcha, consta-me, que o Tribunal Supremo condemnou o Vencedor de Ircomberto... dignai-vos, Senhor, declarar-me se devo dar crédito a semelhante noticia.

SEGISB.

(1) Senhora, o Tribunal vingou o vosso ultraje... vós fostes a offendida... Alfredo delinquio, tentando contra os vossos direitos: he justo que sejaes desaggravada.

MARG.

Delinquente! elle! grande Deos! e consentis taõ abominavel impostura?... o Heroe, que com seu sangue conseguio o meu triunfo; que trilhando a honrosa estrada, abysmou os meus inimigos... aquelle, que me sacrificou a sua vida, póde ser accusado de tentar contra os meus dias!! ah! e porque naõ podeis ler no fundo da sua alma a

(1) O Official sahe.
(1) Muito comovido.

pureza que o ennobrece!... porém que digo!..
quaes saõ os tyrannos Juizes, que se atreveraõ a condemnallo sem me ouvirem?... grande Rei, evitai, que hum erro funesto manche eternamente os mais verdejantes loiros... Alfredo he innocente... eu o attesto com o Ceo, e se a cabala, e intriga o condemnarem; seu sangue clamará alta vingança, e ha de espadanar hum dia sobre a cabeça dos seus algozes.

SEGISB.

(2) Como Senhora! pois vós mesma defendeis Alfredo?

SCENA VI.

Os Ditos, e o Official.

OFFIC.

ENtra a Princeza, e os Membros do Conselho.

MARG.

Aldegonda!... quero fugir-lhe.

SEGISB.

Dignai-vos esperar Senhora... podeis assistir aos meus mais particulares negocios, e a vossa presença póde ser muito interessante n'este que se vai tratar (O Ceo me illumine em tal conflicto.)

SCENA VII.

Os Precedentes, e hum Corpo de Guardas, atraz os Membros do Tribunal Supremo, e Heroldo, á sua frente: Aldegonda vem ultima: Heroldo traz na maõ a Sentença d'Alfredo.

HEROLD.

SEnhor, o Supremo Conselho presidido pela

---

(2) Disfarçando o movimento d'alegria.

Princeza, Regente do Reino na ausencia de Vossa Magestade, depois de haver tomado conhecimento do crime de alta traiçaõ commettido contra a Rainha de Dinamarca, e convencido de que o aggressor he Alfredo filho do Graõ-Duque Irobaldo, e General dos vossos Exercitos; consultando entre si, com aquella madureza, e circunspecçaõ, que lhe he propria; por voto unanime condemnou Alfredo á morte: eis a Sentença legal. (1)

SEGISB.

Princeza, o Povo já sabe que entrei na Capital; o meu estandarte trémula sobre a Torre do Palacio, e em consequencia retomo o poder, que vos confiei, e cessaes de ser Regente.

ALDEG.

(2) Com grande satisfaçaõ, e estou prompta a dar-vos conta da minha conducta.

HEROLD.

O Conselho espera, que V. Magestade ratifique a Sentença por elle pronunciada.

SEGISB.

O Conselho mostrou n'este negocio hum zelo muito ardente; d'hoje avante o dispenso de me dar semelhantes próvas, por que as Sentenças taõ precipitadas naõ podem ser filhas da honra, e da equidade (3). Senhores, eu saberei manter as Leis, e executar as vossas decizões, porém advirto-vos, que o sangue dos meus Guerreiros he muito preciso, e naõ deve haver tanta preça em derrama-lo.. além d'isto, entendo que o Vencedor de Ircomber-

---

(1) Entrega a Sentença a Aldegonda todos fitaõ os olhos, ora na Princeza, ora no Rei: Aldegonda avança, e arredando a vista do rosto do Monarcha, lhe entrega a Sentença; este a encara com sevéra attençaõ, e péga no papel: momento de silencio.

(2) Com agonia, e querendo occultar a surpreza.

(3) Para os Juizes.

to merecia alguma contemplaçaõ ... hum General valoroso, e acreditado, que tem derramado o sangue pela sua Pátria, vir morrer n'hum Cadafalso coberto de infamia, he caso, por isso que estranho, digno de séria reflexaõ, e maduro exame; e andar n'este negocio com precipitaçaõ mostra, que, ou os Juizes foraõ peitados, ou que naõ sabem cumprir os seus deveres. Heroldo, eu pertendo ver Alfredo, pois quero pessoalmente interrogallo.

ALDEG.

(O' Ceo)

SEGISB.

(4) Talvez, que comigo rompa o silencio, que guardou perante vós.

ALDEG.

(Eu tremo.)

HEROLD.

(5) Senhor ninguem poderá crer que depois da Sentença legal do Supremo Conselho de Vossa Magestade, ainda queiraes...

SEGISB.

Naõ vos peço observações, mando-vos que me conduzaes Alfredo; obedecei. (6) Senhor Duque, encarregai-vos de convocar todo o meu Soberano Conselho... a Sentença que ha-de condemnar, ou absolver hum Heroe, deve ser examinada, e approvada por hum grande número de Ministros (7). Senhora, rogo-vos, que vos retireis ... Vós que deverieis accusar Alfredo segundo a culpa, que lhe imputaõ, o defendeis; ide certa, que hum tal

---

(4) Observando Aldegonda

(5) Muito perturbado.

(6) Heroldo sahe lentamente, deitando consternadas vistas para Aldegonda todos observaõ.

(7) A Margarida.

apoio lhe servirá de grande auxilio : affastai-vos todos . . . quando o Conselho estiver junto completamente, sereis chamados . . . minha Irmã, desejo, que vos demoreis. (8)

ALDEG.

(Que pertenderá dizer-me?)

SCENA VIII.

SEGISBERTO, e ALDEGONDA.

SEGISB.

PRinceza, estou assás instruido do que se passou no Conselho, e tenho razaõ de me admirar da sua conducta, e superiormente da vossa.

ALDEG.

Da minha conducta, Senhor?

SEGISB.

Sim, minha Irmã, naõ o duvideis . . . Vós me representaveis n'aquelle Tribunal; o Soberano poder, de que eu vos havia revestido, vos impunha a suave obrigaçaõ d'advogar a causa da humanidade; e naõ devo pasmar que na vossa presença se atrevesse a affastar das Leis mais Santas, e das mais augustas formalidades?

ALDEG.

Senhor, o Conselho cumprio exactamente os seus deveres.

SEGISB.

Isso he o que pertendo saber. . . . quem foi no Tribunal o Advogado d'Alfredo?

---

(8) Todos sahem exprimindo os diversos sentimentos de temor, e esperança.

ALDEG.

Naõ era da minha competencia procurar-lhe Oradores que o defendessem.

SEGISB.

Mas era da vossa competencia procurar saber a verdade; e por ventura concedestes ao arguido o tempo necessario para ella apparecer? estaes bem certa do crime de Alfredo? condemnando-o á morte, naõ sentis no fundo d'alma a agitaçaõ dos remorsos? porque tremia o vosso braço quando me apresentastes a sua final Sentença?... desviaes de mim os olhos?... essa perturbaçaõ dá-me que suspeitar.

ALDEG.

He muito natural o meu sobresalto.... as vossas inexperadas interrogações me enchem de pasmo, e confusaõ.

SEGISB.

Basta, naõ vos confundaes; sómente vos digo, que Alfredo naõ he hum Guerreiro vulgar.... que o seu sangue derramado pela iniquidade, hade deixar vestigios inextinguiveis; e que vós tremereis quando souberdes a quem hum dia tendes de dar conta da morte de taõ distincto Heroe.

ALDEG.

(1) Eu tremer!.. eu ser responsavel por huma Sentença proferida legalmente?.. fui eu que a dictei; ou os Orgãos das Leis?.. eu presidi, e os Juizes condemnáraõ; nem posso conceber o motivo porque suspeitaes da injustiça do procedimento!

SEGISB.

Sempre a conducta d' Alfredo foi exemplar até este dia funesto.... as suas virtudes, as suas

---

(1) Recobrando toda a sua coragem.

victorias fallaõ em seu favor .... as lagrimas da Rainha advogaõ a sua causa, e para vos dizer tudo, até o amor, que os une, o justifica.

ALDEG.

(Elle sabe tudo.)

SCENA IX.

Os Precedentes, e HEROLDO muito melancolico.

HEROLD.

SEnhor, Alfredo espera as vossas ordens; eu o conduzi até á Sala visinha, e alli ficou com Lugner, que o naõ desampara.

SEGISB.

Demorai-vos hum momento (1). Minha Irmã, antes, que eu interrogue Alfredo; que eu arranque de seu peito a confissaõ, que talvez naõ tenha querido fazer aos seus Juizes; antes em fim, que approve, ou derrogue a Sentença do Conselho, naõ tendes alguma coisa a dizer-me?.. naõ tendes algum segredo, que possaes confiar á ternura, e clemencia fraternal?

ALDEG.

(2) Essa pergunta tem o caracter de ultrage; eu naõ devo abater-me a tanto... preenchi o dever, que o meu gráo me impunha... o Conselho satisfez o que lhe cumpria.... podeis pedir-lhe conta do seu procedimento... em quanto a mim naõ tenho mais nada a dizer-vos, nem taõ pouco devo soffrer o insulto da suspeita.

---

(1) Heroldo fica immovel, e Segisbeto dirige-se á Irmã com doçura.

(2) Altiva.

SEGISB.

(3) Basta, eu tambem naõ soffrerei o embuste... Fazei entrar Alfredo... Vós, Senhora, podeis retirar-vos.

ALDEG.

(Estou perdida.) (4)

SCENA X.

SEGISBERTO, *e* *ALFREDO*. (1)

SEGISB.

(NAõ, aquella naõ he a atitude do crime...) aproximai-vos Alfredo. (2) Hontem triunfante, e glorioso, ereis a honra e a admiraçaõ dos meus Exercitos; hoje carregado d'hum crime espantoso, condemnado a hum supplicio infame, passaes em breves horas do triunfo ao Cadafalso... e era este o termo de huma carreira taõ brilhante? devia obscurecer-se de semelhante maneira o astro que tanto rutilou na sua aurora? vós comparecestes diante dos vossos sevéros Juizes, e guardastes hum profundo silencio, agora, Alfredo, he o vosso Rei que vos interroga: (3) ninguem nos ouve; confiai-me os vossos sentimentos com franqueza... asseguro-vos, que nenhuma prevençaõ me anima

---

(3) Fica mudo olhando para ella com rancor e depois d' hum instante.

(4) Quando se retira encontra Alfredo qne entra, e a olha com despreso; ella o encara com raiva, e sahe com Heroldo.

(1) Alfredo vem armado como General, e traz huma banda igual á de Itobaldo.

(2) Alfredo dá alguns passos, e espera com altivez, sem volver os olhos ao Rei.

(3) Com affeiçaõ.

em vosso desabono.... estamos sós Alfredo... dai-me alguma razaõ que justifique a vossa conducta... naõ vos obstineis a guardar hum inconsebivel silencio.

ALFR.

(4) A franqueza, que exigis, Senhor, naõ he compativel com o sacrificio a que me destinaõ... que diriaõ de mim o Conselho, a Princeza, e vós mesmo?.. que fructo podia colher da minha justificaçaõ?.. o Tribunal naõ foi composto de integros Juizes, mas sim de meus acerrimos accusadores, que para me perderem escolhidos foraõ... Condemnáraõ-me, e eu me sugeito ao supplicio a que me destinaõ... tenho coroada a carreira da minha vida com huma serie de acções illustres; a minha morte será o meu derradeiro triunfo... quero levar á sepultura a gloria de ter sido, até ao meu ultimo suspiro, o defensor de Margarida, e a victima dos seus algozes... Ah! se a Espada, que eu conquistei no Campo da honra ainda me adornasse o lado!.. perdoa, ó Margarida, se te naõ defendi como devia!.. eu naõ podia suspeitar que tivesses taõ poderosos inimigos!.. Ah! Senhor, reconheço, que vos atraiçoei.... descubro tremendo a vossa espantosa politica.... para que retardaes a minha morte?... denegri a minha memoria com hum attentado a que me recusei, porque naõ pude vender-me ao crime; porém tremei, que a verdade surja hum dia da minha sepultura, e patenteie ao mundo este tenebroso mysterio... eis o que os meus labios proferíraõ no Conselho... estas terriveis palavras retumbáraõ pelas abobedas do Tribunal... A Justiça Eterna as fará ouvir nas extremidades

---

(4) Com áltivez.

da terra, porque hum Guerreiro como eu sou, naõ se abate á infamia de justificar-se perante os seus assassinos.

SEGISB.

Alfredo, as tuas palavras me confundem, e condensaõ as espeças trévas, em que jás este mysterio... porém as tuas imprecaçôes, a serenidade do teu rosto, e até a audacia, que ostentas, me asseveraõ a tua innocencia... falla, eu to rogo... nada me occultes.... naõ temas offender o teu Rei... descarrega sobre mim todo o pezo da tua cólera, se julgares, que a mereço; mas dize-me, que és innocente, e eu serei o mortal mais affortunado.

ALFR.

Que oiço!.. que proferis, Senhor!.. eu naõ esperava ouvir de vós essa lingoagem... quereis, que me justifique?.. pois vós naõ sabeis, que...

SEGISB.

Sómente, sei que te accusaõ, que te condemnaõ, e que naõ queres defender-te.

ALFR.

Oh! meu Deos... pois naõ sois vós o verdadeiro Author d'esta horrivel traiçaõ?

SEGISB.

Deliras, Alfredo!

ALFR.

Naõ sois vós que me sacrificaes?

SEGISB.

Eu sacrificar-te!.. ninguem tanto como eu se interessa na tua vida (5). Escuta, Alfredo... se o Ceo me concedesse o beneficio de ser Pai... se Elle me désse hum filho, que no espaço de 20

---

(5) Com muita ternura.

annos tivesse feito a minha gloria, e a minha felicidade, julgas, que teria valor de o enviar ao Cadafalso?.. ah! eu morreria primeiro pela dôr apunhalado.

ALFR.

Que pertendeis dizer-me, Senhor?

SEGISB.

Meu querido Alfredo, chegou o momento de rasgar o véo, que cobre o teu destino.... aprende a conhecer-me, e a conhecer-te... Itobaldo naõ he teu Pai.

ALFR.

Grande Deos!

SEGISB.

Hum occulto hymeneo me unio a sua Irmã... hum filho... hum unico filho, que adoro, foi o fructo do nosso constante amor.

ALFR.

Ah! que o meu coraçaõ bate com desusada violencia.

SEGISB.

Este filho, era adornado de todas as virtudes... elle eclipsava a gloria dos mais Illustres Guerreiros... os seus triunfos me apavonavaõ muito mais do que o explendor do Throno, em que me assento; e no momento em que a minha vaidade chegava ao seu apci por novas acções gloriosas, eu vi este filho querido condemnado como hum vil assassino!

ALFR.

Ah! Senhor, acabái!

SEGISB.

Ingrato, naõ vês as minhas lagrimas, ellas naõ te dizem o résto?

ALFR.

(6) Oh! meu Pai. (7) Juro, que sou innocente. (8) Aqui tendes hum filho sem culpa, e digno de vosso amor.

SEGISB.

Deos que o escutastes, vós me dizeis, que a mentira naõ mancha os labios de meu filho. (9) Alfredo, eu naõ exijo, que te justifiques comigo, porque a minha alma está cheia de próvas da tua innocencia; mas em nome do Ceo te rogo, que me dês o poder de salvar teus dias... descortina a meus olhos o inconcebivel mysterio, que me rodeia. (10) Lê esta carta fatal. (11) Repara, Alfredo, ella ainda está molhada com as lagrimas de teu Pai.

ALFR.

Que espantosa perfidia!... Aldegonda me accusa, sendo a que me seduzio para o crime!

SEGISB.

Minha Irmã!...

ALFR.

Sim, meu Pai... Aldegonda, querendo apoderar-se da Coroa de Margarida, fomentou a Rebeliaõ da Dinamarca: os Rebeldes, que destroçámos eraõ do seu partido; e para saciar sua execravel ambiçaõ devia a Rainha espirar debaixo dos punhaes de comprados assassinos; porém o Ceo vigiava seus dias... Aldegonda persuadida, que me fascinariaõ as promessas d'hum Throno, e de hum hymeneo, que me causava horror; revelou-me seus

---

(6) Cahindo a seus pés.
(7) Levanta-se com impeto.
(8) Torna a cahir aos pés.
(9) Abraça-se.
(10) Da-lhe a Carta de Aldegonda.
(11) Alfredo lhe péga, e corre por ella os olhos.

criminosos intentos; confiou-me a sua execuçaõ, e ella mesmo me entregou o Annel de Ferro para me dar a conhecer aos seus complices... encobrindo o horror, que me inspiravaõ tantos crimes, fingi annuir a seus desejos para melhor salvar a Rainha... deixei o Exercito, e corri a estes lugares, a fim de arrancar a victima das mãos dos seus verdugos, e ir deposita-la debaixo do vosso amparo... mas, Senhor, eu vos instrui de tudo isto na Carta, que vos enviei.

SEGISB.

Naõ recebi Carta alguma tua, e sómente esta de Aldegonda.

ALFR.

Agora, agora penetro por entre as sombras da perfidia... Aldegonda, teve suspeitas, mandou espionar minhas acções, estou certo, que foi por sua ordem, que se interceptou a minha Carta, em que vos avisava de tudo, e pedia, que approvasseis o que tinha meditado.

SEGISB.

E essa Carta, foi-me remettida antes da tua volta?

ALFR.

Sim, meu Pai, eu vo-la escrevi do Campo.

SEGISB.

Já mais se concebeu huma trama taõ horrivel... Ah! meu Alfredo, que a tua demasiada generosidade te precipitou no abysmo, de que naõ posso salvar-te, a pezar de conhecer a tua innocencia... hum homem como tu naõ deve sobreviver á honra; e sómente a Carta, que os malvados subtrahiraõ, poderia justificar-te, e legalmente annullar a Sentença, que te condemna... Oh! meu filho, naõ nos illudamos com esperanças quimericas... tu naõ pódes accusar Aldegonda... eu seria suspeitado de sacrificar minha Ir-

mã para salvar meu Filho... sómente ella poderia...

ALFR.

Aldegonda!.. nunca o espereis: se ella só póde justificar-me, entaõ he certa a minha morte.

SEGISB.

Appellemos para a Justiça do Ceo; elle naõ póde approvar tantos crimes. Olá Guardas.

SCENA XI.

Os Ditos, e o Official.

JA' voltou o Duque?

OFFIC.

Sim, meu Senhor, e espera as Ordens de Vossa Magestade.

SEGISB.

Fazei-o entrar. (1)

ALFR.

Meu querido Pai estou lendo em vossos olhos a dúvida cruel, que vos atormenta; porém naõ recieis, que vosso filho commetta huma fraqueza: se a honra do vosso grande nome exigir huma victima, eu morrerei, sem que solte a mais leve queixa.

SEGISB.

Oh! meu filho. (2)

---

(1) O Official sahe.
(1) Abraçaõ-se.

SCENA XII.

Os mesmos, e ITOBALDO.

ITOB.

MEu Rei.

SEGISB.

Vinde meu Duque, dai-me os parabens, meu filho está innocente.

ITOB.

Vosso filho! e naõ temeis?...

SEGISB.

Naõ, já lhe descobri o nosso segredo.

ITOB.

(1) Meu Principe.

ALER.

(2) Suspendei... O' meu Pai, permetti, que eu continue a ser seu filho.

ITOB.

Senhor, dignai-vos declarar-me... está salvo o Principe, nada mais devemos temer?

SEGISB.

Naõ, meu amigo, ainda nos ameaçaõ grandes males.

ITOB.

Que dizeis Senhor? pois se o Principe está innocente...

SEGISB.

Porém naõ está justificado!.. o meu prazer consiste em encontrar hum filho digno de mim, mas a Lei, que he o sustentáculo do Throno, deve ser mantida, e se a Sentença foi conforme a

(1) Com respeito querendo ajoelhar.
(2) Demorando-o.

Lei deve ser executada... fazei entrar os Membros do Conselho... toda a minha Corte; e sobre tudo que a Princeza naõ falte a esta conferencia.

ITOB.

Aldegonda!

SEGISB.

Duque cumpri a minha vontade: (3) coragem meu filho, se Aldegonda presistir em calar-se sobre o seu delicto, e produzir próvas, que te condemnem, será necessario que morras, porém morre como Heroe; de maneira, que o teu supplicio me dê gloria, e immortalise teu nome.

SCENA XIII.

Os Precedentes, MARGARIDA, ALDEGONDA, ITOBALDO, HEROLDO, ALBERTO, e LUGNER. Toda a Corte, todos os Membros do Conselho, Pagens, e Guardas &c. &c. (1)

LUG.

OH! lá está o meu General; ando zangado quando o perco de vista; aquella cara, pareceme mais risonha; já estará justificado?... pois se o naõ estiver, e quizerem proseguir na teima de o matar, temos muito môlho; e eu já estou preparado para a brincadeira.

SEGISB.

(2) Povo, Guerreiros, e vós todos que eu chamei em roda do meu Throno, já sabereis que foi condemnado á morte o Heroe da Noruega...

(3) O Duque parte.
(1) Segisberto sobe ao Throno quando os outros entraõ.
(2) Sobre o Throno.

e esta terrivel Sentença fará estremecer toda a Naçaõ, que se gloriava de possuillo! ... porém apezar do geral desgosto deve cumprir-se a Lei... sabei igualmente, que esta Sentença funesta, foi pronunciada pela raiva, e proferida pela vingança ... que o Heroe, a quem condemna, nem levemente se manchou no crime de que o accusaõ, porém como naõ póde produzir próvas da sua innocencia, morrerá para se cumprir, o que a Lei manda.

ALDEG.

(O Rei está de tudo instruido, eu tremo!)

LUG.

Morrerá, dizeis vós, Senhor?... e entaõ assim sem mais nem mais, se mata hum Heroe d'este calibre?... vêde, que todos os valentes, principiando por mim, tem jurado vingar-lhe a morte.

SEGISE.

Eu sou Monarca, e como tal devo ser o primeiro executor da Constituiçaõ, que regula os meus Vassallos; naõ posso condemnar; nem absolver; a Lei he que manda, e sem distincçaõ do culpado deve cumprir-se.

LUG.

Pois entaõ se ha Lei, que mande matar o meu General, faça-se em pedaços, quebrante-se, annule-se, queime-se ..... eu, e todo o Exercito assim o requeremos.

ALFR.

Desculpo-te o excésso d'amizade, porém advirto-te, que he reprehensivel... desgraçados os Povos onde se dicta a Lei pelo Despotismo, onde naõ he o voto geral da Naçaõ que a promulga, e a ella se sujeita... a Tropa deve ser a primeira em manter a sua integridade; este Corpo réspeitavel da Naçaõ a quem está confiada a

pública segurança, he quem garante a immunidade do Throno, e a Santidade da Lei, e será responsavel perante Deos, e o Mundo, se elle for o primeiro, que se atreva a atropela-la.

LUG.

Perdoai, Senhor, eu tenho muita obediencia ás Leis, quando saõ justas, porém como aquella que vos condemna me parece despropositada, eis a razaõ de me atrever a pedir, que se abolisse.... mas em fim, eu sou militar nos ossos, e d'esde que sentei Praça sempre me ensináraõ, que tivesse amor ao Paiz em que nasci, que derramasse o meu sangue em defensa da Pátria, da Religiaõ, e do Throno.. naõ tenho perdido pouco em cumprimento destes deveres, e agora como já estou velho, faço pouca falta á Pátria, e peço, que me enterrem ao pé do meu General.

SEGISB.

Basta, Lugner, basta... vaõ a tratar-se coisas mais ponderosas... eu serei o primeiro defensor d'Alfredo... respondaõ os seus Juizes; eu os cito perante o Tribunal d'hum Deos vingador... pósso assegurar-lhe, que estou de tudo informado... o facho da verdade descubrio a meus olhos a terrivel Conjuraçaõ, e a tenebrosa intriga, que pertende opprimir a innocencia... tudo se me revelou, e já leio sobre a fronte dos criminosos, a confissaõ do seu attentado, e o temor da minha justa vingança... porém naõ; a clemencia ainda offerece ao seu arrependimento hum generoso perdaõ... sabei todos, que nas veias d'esse virtuoso Guerreiro gira o sangue, que vos deve ser muito caro... Juizes vós presumis immolar á vossa ambiçaõ, e particulares interesses, hum mortal ordinario, que só tem as qualidades de valoroso Guerreiro, porém aprás-me a idéa, de que serieis menos barbaros, se soubesseis, que esse Heroe he o unico filho do vosso Mohanarc.

TODOS.

Vosso filho!

LUG.

Assim o entendia eu... logo vi, que o meu General tinha costella Real.

SEGISB

(3) Sim, he meu filho, he o glorioso fructo do Hymeneo que me ligou á Irmã do Duque Itobaldo, he o herdeiro da minha Coroa... Oh! meu filho, vem ao menos receber publicamente nos braços de teu Pai o prémio da tua excelsa virtude (4).

LUG.

Entaõ como se abraçaõ, está tudo coucluido... eu já me naõ pósso conter, grito, e dê por onde der... Viva o nosso Heroe, viva o defensor da Pátria.

TODOS OS GUERREIROS.

Viva.

ALDEG.

(Justo Deos, que tenho feito!.. o filho de meu Irmaõ!... fui taõ barbara, que me conspirei contra o meu sangue!)

HEROLD.

(Vêde que a vossa consternaçaõ póde realisar suspeitas... reportai-vos, Senhora.)

SEGISB.

Basta Alfredo; já a Natureza teve o mais doce desaffogo; agora armemo-nos de coragem; eu para cumprir com as obrigações de Rei; tu para sacrificares tudo ao desempenho das Leis.

LUG.

Pois naõ se dá a coisa por acabada?.. ain-

---

(3) Desce do Throno.
(4) Abraçaõ-se.

da se trata de perseguiçaõ?.. ai que me parece que isto naõ acaba sem sabatina de espada, pois na tal palestra argumento eu como decuriaõ.)

ITOB.

Meu Soberano, fallaes de sacrificio quando todos applaudem, e reconhecem o seu Principe?

SEGISB.

Alfredo está justificado comigo, porém naõ o está com a Naçaõ, naõ o está com a Posteridade... debalde elle tomaria o Ceo como testemunha da sua heroica conducta, porque a suspeita do attentado enegreceria a sua vida, e naõ deixaria intacta a honra da minha Familia... punaõ-se os que saõ culpados, porém quando se próva a innocencia deve patentear-se a todos para que a honra naõ padeça... o Successor de meus Avós, o herdeiro do meu Sceptro, ou ha de gozar de huma fama sem mancha, ou deve saber morrer: (5) agora mesmo, e n'este respeitavel Congresso, eu diviso os verdadeiros criminosos... elles tremem.... o terror se descobre impresso em suas frontes... os remorsos lhes ralaõ o coraçaõ... a sua perfidia me roubou o unico documento authentico, que podia cabalmente justificar o meu herdeiro... ó meu Deos; em taõ perigosas circunstâncias permitte, que hum nobre arrependimento denuncie a culpa... que até os complices entrem na estrada da virtude; que a sua piedade me restitua meu filho, e eu juro, que lhe perdoarei, e que toda a Naçaõ os ficará respeitando, porque se Deos perdoa ao arrependimento, os humanos naõ devem ser mais inexoraveis.

---

(5) Olha pára Aldegonda com horrivel aspecto.

ALDEG.

(Já naõ pósso... quero declarar...)

HEROLD.

(6) Senhora, que nos perdeis.

SEGISB.

Porém a sua alma insensivel, e dura naõ se commove ás minhas preces.. meu filho, destruiraõ-se as esperanças... o silencio dos teus accusadores confirma a Sentença da tua morte! (7) Tremei crueis, que despedaçaes as entranhas d'hum Pai... meu filho vai morrer... e os eternos flagicios lá vos esperaõ!..

ALDEG.

(Já he muito... naõ posso...)

HEROLD.

(Princeza, que nos perdeis.)

LUG.

(Eu corto o fio á teia, e ha aqui huma embrulhada de Deos nos acuda.)

SEGISB.

Trazei-me a Sentença do Conselho:.. quero confirma-la... cumpra-se a Lei, e embora eu padeça.

ALDEG.

(8) Parai... eu já naõ posso com a luta dos remorsos... Alfredo he innocente... tenho muitas próvas que o justificaõ... sómente eu sou a culpada, puni-me.

TODOS.

Vós!..

ALDEG.

Sim, eu o declaro á face dos Ceos, e da

---

(6) Detendo a.

(7) Voz terrivel.

(8) Palida, e desfigurada arremessa-se para o meio da Scena e grita.

Terra, para que a innocencia naõ soffra a mais leve mancha.... devorada pela ambiçaõ d'hum Throno; seduzida por Conselheiros pérfidos, e aduladores; abrazada d'amor, e de ciume; intrépida avancei pela estrada do crime; quiz arrastar comigo o virtuoso Alfredo... aliciei-o com esperanças, e julguei ganha-lo com o esplendor das grandezas: entendi que elle estava captivo d'amor por mim, e em tudo me enganei... em vez de hum complice, appareceo o Heroe; em lugar de Amante, acho hum cruel; que se abraza n'outra chamma... o desprezo, a raiva, o ciume dictáraõ-me a vingança... accelerei-a com o poder que em mim tinha... este monstro (9) deo prompta execuçaõ á trama; Alfredo hia ser victima da perfidia.. o meu coraçaõ gemia, porém o desejo da vingança lhe abaffava os gritos... declara-se vosso filho, meu proximo parente; aguçaõ-se os remorsos; e triunfa a Natureza... os meus crimes saõ imperdoaveis, porém naõ vos canceis em arbitrar-lhe castigos... hum Juiz mais sevéro reside no fundo da minha alma... elle tem proferido a terrivel sentença... eu mesmo terei valor de executa-la... todos os supplicios saõ suaves a par da angustia, que me rala... meu Rei... Alfredo... fazei-me huma só graça... quando vos constar, que exalei o meu ultimo suspiro, abrande-se o horror, que vos inspiro; compadecei o arrependimento; e naõ me fiqueis odiando além da morte. (10)

SEGISB.

Acompanhai a Princeza; naõ vos separeis d'ella, e vigiai os seus dias: (11) o seu arrependimen-

(9) Apontando para Heroldo.
(10) Vai-se como fora de si, Heroldo a segue.
(11) Vaõ-se alguns Pagens.

to me parece verdadeiro, e quem se arrepende de tal modo faz-se crédor de perdaõ.

ALFR.

O' meu Pai, he vossa Irmã, esqueça-se o passado; juro-vos que nem já me lembraõ os tormentos, que me causou... a gloria de ser vosso filho occupa toda a minha alma.

LUG.

Este meu General he grande em tudo... na Guerra parece hum raio, que tudo arraza, e na paz he hum bonacheiraõ incapaz de matar huma formiga. Ora Deos te conserve para gloria de todos, e consolaçaõ cá do velho.

SEGISB.

Meu filho, agradece á invicta Rainha que tanto advogou a tua causa.

ALFR.

Ah! Senhor, quem melhor do que eu conhece as suas virtudes!.. Rainha, já naõ tendes inimigos; o vosso Povo vos espera ancioso; reinai nos seus corações como imperaes no meu; e o vosso Reinado será o mais feliz do Universo.

MARG.

Eu possuo o Throno de Dinamarca, a vós pertence-vos o Sceptro da Noruega; julgando o vosso coraçaõ pelo meu, presumo, que naõ seremos felices sem que se unaõ estes dois Reinos, e fique hum Throno só, regendo ambos os Estados.

SEGISB.

E eu abençoarei taõ ditosa uniaõ.

ALFR.

O' ventura! o dia em que fui condemnado á morte, he o mais glorioso da minha vida, até porque d'este exemplo podem aprender os Juizes, que naõ equilibraõ bem a balança da Justiça... a Lei deve ser igual para todos... nunca se atrope-

lem deveres para servir os caprixos dos poderosos; nunca se opprimaõ os pequenos para satisfazer a ambiçaõ, ou a vingança dos grandes; e sobretudo nunca se condemne á morte sem huma justificada convicçaõ, do crime; e mesmo neste caso tenha-se em vista a equidade... lembrem-se os Juizes, que ainda quando no mundo fique impune a prepotencia, tem de responder perante hum Deos justiceiro, que lhe avalia as acções... mantanha-se a Lei com inteireza, constancia, e igualdade; e entaõ o Tribunal de Themis, será o Santuario da Virtude.

F I M.

RELAÇÃO

Dos Nomes dos Senhores Assignantes, que espontaneamente subscrevêraõ para a impressaõ d'este Drama.

O Illustrissimo e Excellentissimo Silvestre Pinheiro Ferreira, Ministro, e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros.
Manoel Figueira Freire.
Antonio José de Gattinara, Coronel do Regimento N.° 16.
Manoel Carvalho da Silva = 5 Exemplares. =
O Illustrissimo e Excellentissimo Sebastiaõ José de Carvalho, Ministro, e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda.
Lino d'Almeida Chaves.
Joaõ Cancio de Barboza.
J. M. R. e Castro.
Anselmo Honorato Coelho Ferreira.
Domingos Luiz Celestino de Moura Reis.
Manoel José da Silva Serva. = 5 Exemplares. =
Joaõ Carlos Fortier.
Joaõ Pedro Elizeu.
O Illustrissimo D. Manoel Joaõ de Locio, Chéfe de Esquadra. = 2 Exemplares. =
J. A. Ferreira Vianna. = 2 Exemplares. =
José Luiz da Silva.
José Luiz Rángel, Juiz do Crime do Bairro do Mocambo.
Francisco Xavier da Maia.
Thomaz Oom.
Henrique José Saraiva da Guerra. = 4 Exemplares.
Joaõ José de Surgere.
Manoel Teixeira Basto.
O Doutor Joaquim José Pereira de Mello.
Antonio da Silva Guimarães.
Manoel de Jesus.

Joaquim José da Fonceca Veras.
Alexandre José da Costa.
Vicente Joaquim da Costa.
Joaõ de Sousa Marques.
Antonio Ferreira Balate.
Ventura Alves Padraõ.
Rodrigo Alvaro Correa de Moura. = 5 Exemplares.
Anselmo da Silva Franco.
Francisco Romaõ de Goes.
O Doutor Marcellino José Alves Macamboa.
Joaõ Ricardo de Oliveira Gayo.
Lucas José Dias.
Francisco de Salles de Sousa e Mello.
Thomaz Joaõ Vianna.
O Desembargador Manoel de Mattos Pinto de Carvalho de Albuquerque.
Antonio José Gonçalves Serva.
Manoel Pereira da Cruz.
Antonio Germano Barreto e Pina.
O Doutor Antonio Marciano d'Azevedo.
Manoel Ribeiro Guimarães.
Joaquim José Gomes da Silva.
Martinho Bartholomeu Rodrigues.
Joaquim José Rodrigues. = 5 Exemplares. =
Francisco Antonio da Silva Franco.
Antonio d'Almeida.
Gervazio Franco de Mattos.
Elias José dos Santos.
O Doutor Antonio de Paiva Raposo.
Manoel Joaquim Teixeira de Carvalho.
Jacinto José de Mattos.
Joaquim José dos Reis.
Francisco Joaquim Ferreira Bastos.
Francisco Gonçallo Pereira Rolim, 2.º Tenente da N. e R. C. de Engenheiros.
O Doutor Manoel Felis de Oliveira Pinheiro.
José Joaquim d'Almeida e Abreu.
Joaõ Baptista da Costa Soares.

José Ferreira da Silva Leal.
Joaquim Francisco Correa.
André Joaquim Ramalho e Sousa.
Domingos José Gonçalves Guimarães.
Estevaõ Moniz da Silva Botto.
O Excellentissimo Visconde de Manique do Intendente.
Gonçallo José de Sousa Lobo.
Joaõ José Gargamallo.
Joaquim Antonio Saraiva Abrantes.
Henrique Jôsé Monteiro de Mendonça.
Antonio Justino da Silva Moraes.
Manoel Maria Jacobetti.
José Maria Catelan.
O Doutor Vicente José Pereira de Vasconcellos.
Joaõ Ferreira da Cunha Basto.
Furtuoso de Paiva Cardoso.
Augusto José Henriques Gonzaga.
Joaõ Carpintier.
Francisco Guilherme da Silva Coutinho.
Francisco José Joaquim Munhoz.
José de Sousa Moniz.
Francisco Antonio Caminha.
Miguel Priasco.
O Doutor Antonio José d'Almeida Varella.
José d'Oliveira Pinto.
Antonio Luiz d'Oliveira Parente.
Anacleto Severino de Lima.
Manoel José Gonçalves.
Hum Anonymo.
Domingos da Silva Neves.
Luiz Gonçalves Marques.
Joaõ de Mello.
Francisco de Paula d'Araujo Soares.
Hum Anonymo.
Outro dito.
José Antonio Pereira Vilella.

Joaquim José Nogueira.
Sebastiaõ José Filgueiras.
Antonio José Canarim.
Rodrigo José Fernandes Alves.
Antonio José da Silva Roque.
Antonio José de Miranda.
Doodato Antonio Vieira Zuzarte de Mattos.
Hum Anonymo. = 3 Exemplares. =
Pedro Vicente Ferreira.
Manoel Lopes.
José Bernardo Seraiva da Guerra. = 2 Exemplares. =
Luiz Edeviges Teixeira Machado.
Bernardo José de Vilhena.
Lourenço José dos Santos.
Hum Anonymo.
Outro Anonymo.
A. J. L.
Joaquim Ignacio Paulino da Costa.
Hum Anonymo.
Gonçallo José Rodrigues Vianna.
Pedro Alexandre Cavroé.
Joaõ Anastacio de Oliveira.
Camillo José do Rosario Guedes.
Joaquim Francisco Carneiro.
Antonio Maria Agard.
Antonio Xavier do Valle.
José Pedro da Silva Junior.
Antonio Rodrigues Leiria.
Antonio S.
José Ribeiro Freire.
Silvestre Antonio Diniz.
Joaõ Telles de Menezes.
Bento José d'Almeida.
Luiz José de Sampaio.
Francisco Antonio Ferreira da Silva Beiraõ.
Caetano de Novaes Correa.
Fernando Joaquim Antunes.
Francisco José Henriques Pereira Brasco da Silva.

Roque Ferreira Lobo.
Luiz de Sousa Brandaõ e Menezes.
José Diogo Contador d'Argote.
Francisco Miguel Beyma de Barros.
Thomaz da Silva da Camara.
Antonio José d'Oliveira.
Hum Anonymo.
Antonio Pedro de Moura.
José Monteiro de Rezende Cabral.
Luiz Antonio Pimentel de Novaes.
José Felis Gonçalves da Costa.
Nicoláo Theodoro Evaristo de Sequeira.
Antonio Pereira de Abreu Andrade.
Antonio Mauricio Ramos Caldeira.
José Rafael da Silveira
Antonio Francisco Moreira de Sá.
Joaõ Ferreira da Cunha Bastos.
Francisco Ferreira dos Santos.
José Maria Caû.
José Melquiades Légér.
Francisco José da Paz.
Joaõ Baptista Monteiro.
Bernardo Joaquim Lobato.
Joaõ Mathias Barruncho de Sousa Lobato.
André Silverio Rosa.
Luiz José Pinto Camello.
Joaõ de França Ribeiro.
Francisco Thomaz de Almeida.
Antonio José Leal.
José Antonio da Silveira.
José Maria d'Abreu e Oliveira.
Antonio Joaquim d'Almeida.
José Baptista Delgado de Moraes.
Antonio Joaquim Vieira.
José Thomaz Pardal.